

Diário de Lisboa

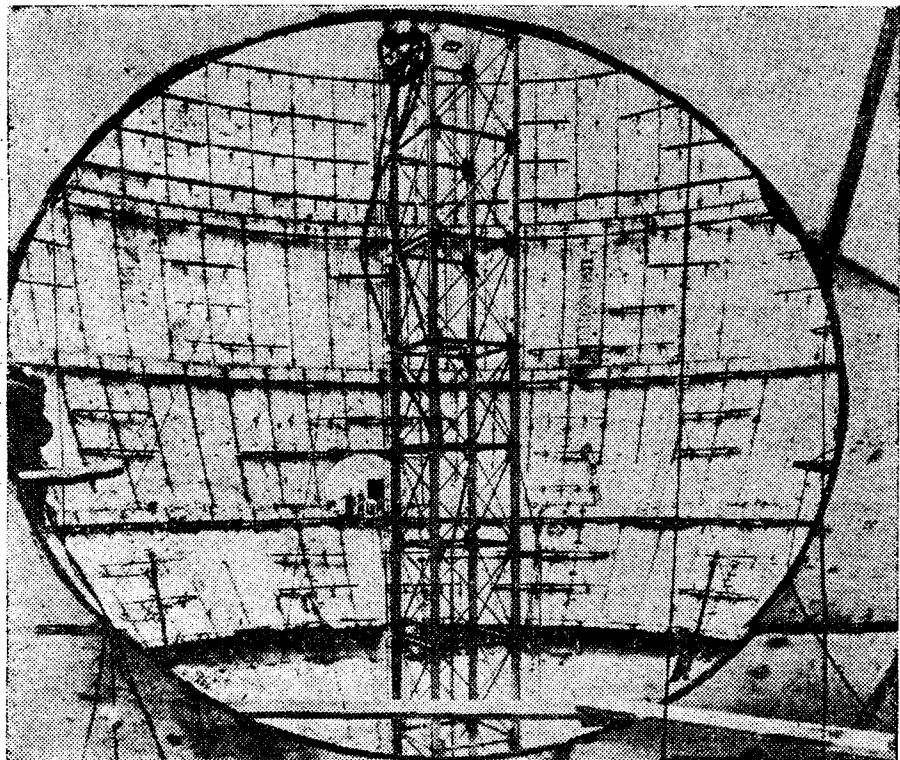
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTÁVOS



Este estranho conjunto, que poderia ser uma construção abstracta não é senão o interior de uma gigantesca esfera de aço que está a ser erguida próximo de Schenectady, numa futura fábrica de submarinos atómicos, nos Estados Unidos. As suas colossais dimensões podem avaliar-se pelo tamanho de dois homens que se adivinham na abertura, ao fundo

Os resultados conhecidos das eleições municipais francesas significam a próxima liquidação do partido de general De Gaulle

PARIS — Maio

As eleições municipais que há dias se realizaram em França foram assinaladas por um acontecimento capital: a liquidação do partido do general De Gaulle. É interessante notar que a carreira desse partido se situou entre duas eleições municipais: as de 1947 e as de 1953. Em 1947, o R. P. F. foi o grande vencedor. A sua vitória foi classificada como uma vaga que varreu a França e não faltou quem acreditasse que o general estava em vésperas de tomar conta do Poder. Ele próprio e os seus colaboradores eram os primeiros a acreditar nessa versão.

Passados seis anos foi a derrocada do partido. Este, que em 1947 estava à frente de todos pelo número de votos alcançados, surge agora como um agrupamento minoritário para o qual se desvaneceram, quase por completo,

as esperanças de ocupar o Poder. A citação de dois números basta para dar ideia do significado da transformação. Em 1947 o R. P. F. alcançou em Paris 27 por cento dos votos e um número de eleitos superior aos dos co-

(Continua na página central)

O dispositivo das forças comunistas que atacam o Estado de Laos

VIENTIANE (Indochina), 4.—Trinta mil comunistas do Vietminh, que penetraram no pequeno reino de Laos, estão hoje espalhados por mais de metade do país como um grande carranguejo—com as bocas e pernas preparadas para o ataque em quatro direcções. O problema a enfrentar pelos defensores franceses é: qual será a perna a avançar primeiro?

O ponto mais provável de ataque é a antiga capital do Laos, Luang Prabang. Crê-se que 10 batalhões de tropas do Vietminh se encontram a 20 quilómetros da cidade. Estão aí postadas há cinco dias, mas, ao que parece, os comunistas decidiram dar descanso às suas tropas, antes de travarem batalha.

Essa decisão pode muito bem vir a ser o pior erro da campanha do Viet-

(Continua na última página)

Arribou ao Tejo um barco sul-coreano

Arribou hoje ao Tejo, com avarias na máquina, o navio sul-coreano «Namhal Ho», procedente de Antuérpia, com 8.500 toneladas de sulfato de amónio que levava para Pusan. Pela primeira vez entra nas nossas águas um navio desta nacionalidade. É propriedade do Governo sul-coreano e comandado por um suco, com uma tripulação composta por suecos, alemães e holandeses.

AS NEGOCIAÇÕES NA COREIA

O Paquistão foi proposto pelos delegados da O. N. U.

para a guarda dos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 4.—Na sessão desta manhã da conferência de armistício, o general William Harrison, chefe da delegação das Nações Unidas, propôs o Paquistão como Estado neutro encarregado da guarda dos prisioneiros que não querem ser repatriados. O general Harrison fez a sua proposta mal abriu a sessão, às 11 horas.

O general Nam Il, chefe da delegação comunista, tomou a palavra depois do general Harrison, mas não se referiu à proposta aliada. Contentou-se em repetir os argumentos comunistas

segundo os quais é preciso primeiro chegar a um acordo sobre a transferência para território neutro dos prisioneiros que não queiram ser repatriados. Como se sabe, as Nações Unidas pretendem que esses prisioneiros permaneçam na Coreia.

Voltando a falar, o general Harrison disse aos comunistas que os aliados deviam tomar a iniciativa para tentar chegar ao armistício designando a nação neutra. Acrescentou que os aliados

(Continua na última página)

Brasileiros no Chiado

Aos poucos vai Lisboa ficando cheia de Brasileiros. De Brasileiros «de jure», extasiados com sua descoberta de Portugal, e de «Brasileiros» «de facto», ou sejam os Portugueses residentes no Brasil que vêm matar saudades do País, reconstruir fontes na aldeia, presentear primas pobres com máquinas de costura e levar, na volta para o Rio, sobrinhos e primos, ou a mãezinha octogenária, que já se desiludira de um dia empreender essas navegações...

De fins de Abril em diante, na esperança de que em Lisboa já não faça frio, começam os Brasileiros a chegar, desembarcando de navios de luxo, apressados, gesticulando muito, impacientes com as formalidades burocráticas e com os carregadores de malas. Trazem consigo imensos automóveis e passam logo a encher as ruas da Baixa e a obstruir os becos do Bairro Alto com os carros reluzentes de chapa amarela, desmentindo o cenceito, norte-americano de que Brasileiro pobre é aquele que não dispõe de dinheiro para mandar lavar o «Cadillac».

Subitamente, num dia de sol, espalham-se aos magotes pela Rua do Carmo e pelo Chiado, revolvendo as lojas de modas, achando muita graça no «pós-pós» dos caixeiros e na prosódia das moças, intrigando-se com os modismos dos cartazes e dos anúncios de jornal, e esperando intranquilo a noite para o mergulho profundo nas adegas boémias, onde se atiram de olhos fechados às ameijoas, ao vinho do Cartaxo e ao lado. As ourivesarias fervilham de gentis cariocas e paulistas enfeitadas pelos cordões de ouro e os medalhões maciços. Os homens deslumbram-se com a cor das flores humidas das montras, fazem pilhéria quando lhes oferecem água, gastam horas e horas nos alfarabistas e recompõem, em extase, as caminhadas do Damaso e os roteiros da corografia queirosiana.

Há em todo esse esparramado turismo brasileiro em Lisboa qualquer coisa de um entusiasmo nupcial, um pouco do incoerente desequilíbrio do estudante em férias, e, naturalmente, muita frase, muito dito de espírito, muita evocação de imagens

DONATELLO GRIECO

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Tropas marroquinas tomam parte no desfile em Madrid em honra do presidente português

MADRID, 4.—O chefe do Estado português, sr. general Craveiro Lopes, chega a Madrid, como noticiámos, no próximo dia 15, em comboio especial, que entra na Estação de Atocha pelas 11 e 30.

O grande desfile militar que nesse dia se efectua em honra do presidente da Republica Portuguesa, começa ao meio-dia e deve durar duas horas. Ainda nesse dia, depois de um almoço íntimo no Palácio do Pardo, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelo chefe do Estado espanhol, visitará, pelas 16 e 30, o Museu do Exército e o Museu Naval.



Os trajos napolitanos devem seguramente ter inspirado o criador deste modelo de Serge Kogan, agora apresentado em Paris para a próxima temporada de praias. A fantasia talvez não seja verdadeiramente sensacional—mas é precisamente o tom exótico que lhe dá o tempero de graça

Para trabalhar precisa energia e boa disposição

Para se trabalhar ponderadamente, e com exactidão, é necessário grande concentração de espírito e elasticidade do corpo. É preciso ter-se energia e alegria.

Quando às vezes o trabalho é demasiado, e quantas vezes se aproveita a tranquilidade da noite para se completar a nossa obrigação. E quantas vezes isto sucede! É evidente que não é fácil produzir-se qualquer coisa de útil, isto é: trabalha-se até de madrugada depois de um dia de actividade, só com ideias frescas, boa disposição e trabalho poderá terminar com êxito.

Quantas vezes nos sentimos cansados, aborrecidos sem que se justifiquem essas perturbações. Experimente abrir a janela. Respirar fundo algumas vezes e derreter 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN. Surpreender-se-á com o resultado obtido.

Não lhe custará muito seguir esta receita, tão simples e tão económica.

Sentirá imediatamente o espírito desanuviado. O vigor voltará e a noite passa-a a trabalhar sem sentir grande cansaço.

DEXTRO-ENERGEN refaz-lhe as energias perdidas. DEXTRO-ENERGEN, não sendo um medicamento, não contém qualquer substância fármaco-excitante, dar-lhe-á novo vigor.

Vende-se em toda a parte.

Cada Cubo de 6 Pastilhas—7\$50.



detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BALE

PANTÈNE

Carriço Ftoril
TEL. 730

HOJE — Segunda-feira, 4
depois das 21 horas
no «WONDER-BAR»
**JANTARES E CEIAS
BAILE**
com o conjunto musical
VIEIRA PINTO
que durante o jantar executará um escolhido
programa de concertos
Consumo mínimo, 40\$00, incluindo
todas as taxas

**ENCOSTA DA AJUDA
MORADIA VENDE-SE**
pronta a hab., const. excepcional, aq. central, poço c. mina água, c. banho-coz. e copa em mármore, boa garagem, terraços c/ vista maravilhosa s/ o Tejo. Só próprio ao próprio. Tel. 46792-75121.

Reuniões científicas

Instituto Rocha Cabral

É a seguinte a série de conferências sobre assuntos de Biologia, que vai realizar-se este ano no Instituto Rocha Cabral: 7 de Maio, «Alguns aspectos da fisiologia da célula nervosa», pelo dr. Anselmo da Cruz; 14 de Maio, «A entomologia dos produtos alimentares e industriais em Portugal», pelo prof. Baeta Neves; 21 de Maio, «Vegetação da serra», pelo dr. Gonçalves da Cunha; 28 de Maio, «Acerca dos mecanismos reguladores da pressão sanguínea», pelo dr. Rodrigues Cardoso.

Todas as lições começam às 21 e 30.

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia

Na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia realiza-se, hoje, mais uma lição do curso sobre a supra-renal, a qual é feita pelo sr. prof. Mário Moreira, que se ocupa de «Hipertensão e feocromocitoma».

Sociedade de Ciências Médicas

Amanhã, pelas 21 e 30, reúne-se a Sociedade das Ciências Médicas, para ouvir uma conferência do sr. dr. A. Zink, investigador dos Laboratórios Lederlé, que vai falar, em português, de «Os enzimas dos estreptococos e sua importância na terapêutica», conferência que ilustrará com a exibição dum filme.

O CRUZEIRO DA PRIMAVERA

a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

Correspondendo aos pedidos nesse sentido formulados, a organização do «Cruzeiro da Primavera», a favor da Liga contra o Cancro, decidiu que ele se efectivasse na primeira quinzena do próximo mês de Setembro. A organização tem procurado valorizar o cruzeiro com atracções e outros motivos de interesse que, na época para que estava inicialmente delineado, se revelavam impossíveis.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

O CASO DO «OMAR»—Foi hoje enviado pela Polícia Judiciária ao Tribunal da Boa-Hora o processo do caso da burla e afundamento do «Omar», que consta de 4 volumes, com 900 páginas.

EMPREGADO INFIEL—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Virgílio Figueiredo Caldeira, de 46 anos, empregado de escritório, que cometeu um desfalque de algumas dezenas de milhares de escudos em várias firmas onde exerceu funções de caixa e cobrador. Foi enviado à Polícia Judiciária.

ROUBO... NO SENHOR ROUBADO—A P. S. P. prendeu António Coelho Ferreira, de 37 anos, casado, residente em Odivelas, Casal do José da Velha, e Joaquim Henriques, de 24 anos, solteiro, morador no Olival de Basto, 4 Calçada de Cariche, que ontem, na Feira do Senhor Roubado, contrataram 27 trabalhadores para irem ceifar durante 15 dias num casal de que se diziam proprietários, em Cascais, recebendo 20\$00 de cada como garantia da sua comparência ao serviço. Veio depois a apurar-se que usaram tal estratégia somente para lhes apanharem o dinheiro, pois não possuem casal algum, como disseram.

AGRESSÃO MORTAL

No Hospital de S. José, faleceu Margarida de Carvalho, de 33 anos, moradora em Algés, na Avenida da República, 62, e que ontem, à noite, foi agredida à facada pelo namorado, Manuel dos Santos Bernardino, que foi preso e alegou questão de ciúmes.

DESASTRES

DESASTRE DE VIAÇÃO—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada em estado grave o jornalista Manuel Vale dos Santos, de 26 anos, natural de Alpiarça, que em Vale de Cavalos chocou com um automóvel quando seguia em bicicleta.

CONFERENCIAS

O sr. Augusto Affalo faz, no dia 8, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferência sobre «João Ramalho, o primeiro euro-

peu na América». O mesmo escritor faz no dia 15, na Casa da Madeira, uma outra conferência a que deu o título de «Como Perestrelo tornou possíveis Ramalho, Colombo e Vesputio».

REGIONALISMO

Reúnem-se esta noite, às 21 e 30, na Casa do Ribatejo, os núcleos regionais de Abrantes, Alcanena, Alcochete, Alenquer, Almeirim, Alpiarça, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Sobral de Monte Agraço, Montijo e Ponte de Sor.

Contra o analfabetismo

Inauguração de um curso em Évora

EVORA, 3—Com a frequência de 52 alunas, número que abrange quase a totalidade das empregadas da fábrica de rebuçados da firma Fomento Eborense, Lda., desta cidade começaram ali a funcionar dois cursos de educação de adultos.

Antes da abertura das aulas, realizou-se uma sessão, a que presidiu o sr. dr. João Luis Vieira da Silva, presidente da Câmara Municipal, tendo assistido ao acto, também, os srs. professor Anibal Pereira, director do distrito escolar, dr. Evaristo Marques, delegado do I. N. T., Fernando Martins, gerente da firma, membros da comissão distrital da campanha nacional de educação de adultos, etc.

Usaram da palavra os srs. director escolar, delegado do I. N. T. P. e presidente do Município que enalteceram o significado do acto e o sr. Fernando Martins, que agradeceu.

Curso de aperfeiçoamento para os professores de Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 3—Nos dias 6 e 7, realiza-se, nas salas das escolas, um curso de aperfeiçoamento para agentes de ensino primário, ao qual assistirão os srs. governador civil e director escolar do distrito da Guarda, os professores de todo o concelho e dos concelhos limítrofes.

No dia 6, às 9 horas, será rezada missa na igreja da Misericórdia, em memória dos professores falecidos, sendo a seguir inaugurada a exposição de trabalhos escolares.

Às 14 horas, começarão as sessões de trabalhos, que continuarão no dia seguinte às 9 horas. Às 15 haverá concentração das crianças das escolas, que apresentarão números de ginástica e a quem, depois do desfile, será oferecida uma merenda. Para as 17 horas, está marcada a sessão de encerramento, com recitativos e canto.

Os visitantes serão recebidos pelo delegado do director escolar, sr. António Pinheiro Marques e outras individualidades.

Notícias das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA — No salão do Casino do Parque realizou-se uma sessão presidida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Fernando Paes de Almeida e Silva, para a entrega de um estandarte oferecido pela cidade à Banda de Música Comércio e Indústria, dirigida pelo sr. capitão Armando Escóto. Artisticamente bordado pelas alunas da escola comercial e industrial desta cidade, foi a parte decorativa desenhada pelo sr. dr. Leonel Caldense.

Usaram da palavra os srs. dr. Anibal Correia e Fernando Paes de Almeida e Silva, colocando a primeira fita do estandarte a sua madrinha, filha do sr. presidente da Câmara.

Encerrada a sessão, a banda executou algumas peças de música.



É A PELÍCULA QUE DEVE USAR !

Os mais experimentados fotógrafos de todo o mundo usam a película KODAK. Sabem o que querem, para obter melhores resultados. Para instantâneos nítidos, brilhantes e bem definidos use sempre, no seu aparelho, a película KODAK.

Consulte o seu Revendedor KODAK



KODAK PORTUGUESA, LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Termas de Monfortinho

15 DE MARÇO A 15 DE JUNHO
1 DE SETEMBRO A 30 DE NOVEMBRO



HOTEL DA FONTE SANTA

TELEFONE MONFORTINHO, 4

CONSULTÓRIO EM LISBOA

AVENIDA DA LIBERDADE, 224, 1.º ESQ.º — TELEFONE 48518

VENDA DE ÁGUAS: TELEFONE 70396

Collecção
Vampiro
apresenta um romance de
GEORGES SIMENON
A SOMBRA CHINESA
LIVROS DO BRASIL

TÁGIDE

Penúltima
APRESENTAÇÃO
de

MARIE DUBAS

HÁ 30 ANOS

Afonso Lopes Vieira

Afonso Lopes Vieira fôra a Espanha falar de Gil Vicente, e dos portugueses e dos espanhóis e o «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1923 transcrevia duas frases da conferência:

«Espanhóis e portugueses não são mais do que uma árvore com duas raízes, e devemos caminhar juntos, pois uma alma única nos anima e um só génio nos impulsiona».

«A civilização hispânica é como o tronco comum com duas raízes regionais. Consideremos desde as planícies do centro, até aos litorais, a clara verdade e a fecunda significação desta imagem. Amemos e nunca nos esqueçamos do tronco comum; amemos e nunca deixemos perder o carácter regional das duas raízes».

Antigos combatentes

Em Mafra, num almoço de confraternização, reuniram-se alguns sargentos, cabos e soldados, antigos combatentes do antigo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, denominados «Os Sempre Fixos», que fizeram parte do C. E. P. em França. Aos brindes, lembraram os episódios mais importantes da guerra de 1914 e a camaradagem que sempre os uniu em campanha e na vida civil.

Com destino aos pobres protegidos do «Diário de Lisboa» enviaram-nos alguns dos presentes a importância de 20\$00, que agradecemos.

O segredo para facilitar o barbear encontra-se numa nova substância

A ciência revelou um ingrediente maravilhoso em poder suavizante concentrado e propriedades especiais para amaciar a barba.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo. Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St. Justa)

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS

camions e tractores. Empréstimo c/rapidez. VIEIRA, Av. da Liberdade, 222-2.º, E.º T. 40669/48757

NAS BELAS-ARTES

O Salão da Primavera
referente a 1952-53
abrange quatro salas repletas

Com portas novas de acesso e um ar lavado e luminoso de Primavera, abriu, no sábado, a quadragésima nona exposição da Sociedade de Belas Artes, a qual se não fossem os fados, que nem sempre correm propícios, seria a quinquagésima.

Como vêem, são respeitáveis tanto pela arte, como pelo tempo, as tradições deste certame.

O ambiente que lá dentro se respira, a linguagem estética que as trezentas e trinta e seis peças de pintura e escultura nos falam, a arrumação possível ao longo das quatro salas — uma das quais no primeiro andar — o apoio amigável dos velhos mestres e as ilusões promissoras dos que começam, ou vão percorrendo o caminho dos primeiros anos da juventude — tesouro da vida que se gasta, sem jamais se recuperar — tudo isso se não é propriamente eufórico e vitalizante, marca, todavia, um carácter simpático ao «Salão da Primavera», onde, não há que negá-lo, surgem valores para admirar, embora sejam mais o processo, a técnica, a visão, a sensibilidade, do que o tema, a renovação de maneira ou de escola que se deviam considerar.

A exposição é grande em demasia. Sem darmos por isso, estamos, afinal, a ver a que o ano passado se não realizou, e a deste ano, e daí a acumulação de trabalhos, em que as pinturas jorram das paredes, e, a cada passo, uma estátua nos interrompe o trajeto. Como é nosso costume, vamos citar o maior número de artistas. Um elogio, um adjetivo, uma simples menção, são pedacinhos de ouro, não tanto para a sua validade, como de coragem, e mesmo de maior valia, para o seu esforço propulsor.

Desta vez seguimos a ordem do catálogo, para não nos perdermos neste novo labirinto de Creta. Mestre Varela Aldemira está cada vez menos columbanesco. A sua paleta ridente, de tons vivos, em que predominam os azuis claros e os brancos marfinados, tem em «Rapariga no campo» o seu melhor trabalho. A figura é portuguesa, na sua bela rusticidade e o fundo, lírico e campestre. As duas manchas de Vila Viçosa são agradáveis, tocadas de uma luz viva.

No certame, há vários motivos e figuras tauromáquicas. Uma delas é Diamantino Viseu, num retrato bem desenhado por Alvaro Duarte de Almeida. Mas gostámos mais, pela sinceridade da expressão, a um tempo ingénua, doce, e surpreendida de Camponesa, que mereceu, justamente, ao pintor a Bolsa José Malhoa.

Lucília Amaral está, no salão do meio, reservado aos modernistas e afins, aliás mais equilibrados e compreensíveis do que nos anos anteriores, nos quais o pandemónio plástico chegava à loucura. «Mulheres fugindo» é uma intenção, onde há qualquer coisa de rafaelesco. João Araújo, que é um pintor de talento, deve tornar, dentro da gramática da sua paleta, os seus quadros menos escuros. O seu virtuosismo excede-se nos negros, que, por vezes, o vencem. Destacamos um retrato de Maria Araújo para dizer à pintora que a arte é uma transposição da realidade.

João Barata tem pinceladas fortes. Vê-se que é um realista, que não gosta de efeitos fáceis e Barata Moura, um impressionista. Com 81 anos, José Basiliza pinta o «auto-retrato», com energia. Deve ser das suas melhores obras. Maria Alexandrina Chaves Berger e Maria Isabel Gentil Berger são duas senhoras que já deram as suas provas, aliás, simpáticas. Raul Carapinha, trabalhando sempre, e Abel Cardoso, mais minhoto do que lisboeta — pelo menos na pintura.

Domingos Costa, sócio veterano das Belas Artes, dá-nos um bom retrato, o pequeno, de tons acastanhados, e, outro (um oficial) que deve ser de fiel parelha. Albino Cunha apresenta duas obras, sendo, sem dúvida, a melhor o «Recanto do atelier», e mestre Falcão Trigo enviou do Algarve «Praias Benditas», de oiro fulvo, e com uma boa atmosfera. Um elegante retrato de senhora, de Elisa Bermudez Felismino, em que a graça do modelo se casa bem com a seda branca do vestido. «Eguas na

pastagem», de Manuel Ferreira, são bem observadas. Jaime Ferreira está simplificando muito a pintura.

Depois de uma larga ausência, Martinho da Fonseca reaparece, com alguns retratos, finos e elegantes, entre outros, os de Emilia Reis Santos e Alves de Azevedo. Citamos agora Pedro Guedes e Hermano Baptista, artistas conscienciosos.

Jardim Portela apresenta «Serrana» e «Flamenga». Descobriu um caminho, com os seus tipos e fundos de estilo renascentista, dentro de um carácter e uma simplificação modernas. Não é a nós que compete dizer das suas qualidades, embora afirmem que o moço tem talento. Registamos, apenas, que lhe foi concedido o galardão da bolsa José Malhoa. Jaime Isidoro tem sempre interesse, com os aspectos portugueses. Uma boa natureza morta de José Julio.

Maria Eduarda Lapa dá-nos capitosas flores. Rosas de oiro e de sangue perturbantes, que parecem sair de uma alcova feminina. Apetece beijar os lábios vermelhos das pétalas, que talvez tivessem coberto, com o fogo da paixão, alguma Afrodite nua e radiante. E que lindas as «Camélias»! Lauro Corado, magnífico pintor, numa técnica modernista, um pouco a Van Gogh, tem em «Paisagem» uma magnífica mancha. Pre-rafaelita, o nosso (luso-espanhol) Lázaro Lozano, com a sua «Primavera», lactea e delicada e modernista Lima de Freitas, com dois retratos, um de Carlos de Oliveira.

E vem a seguir o admirável mestre português Joaquim Lopes, a quem o Porto deve a sua nova Escola de Belas Artes, pela qual tanto se empenhou junto dos poderes públicos. O seu Douro (Covelinhos) é uma tela forte, dramática, vinha e penedia, geios como alteres e, o rio em baixo, cortado á navalha na fraga; «Paisagem», uma mancha larga, em que o resto-lho está ainda quente; e também «Modelo em descanso», com qualquer coisa de italianizante. Na sua esplêndida evolução, Joaquim Lopes está já nas grandes sínteses.

«Mulheres do mar», de Louro de Almeida, é uma composição vigorosa e bem equilibrada. Manuel Lucio, impressionista, deu-nos uma ideia poética em «Manhã». Francisco Maia muito bem nos temas marítimos. É um pintor de águas e de ceus, de pincelada nervosa e de visão segura. Selma Marshall, muito subjectiva, e liberta de canones, acusa uma personalidade.

E vamos seguindo, com Maria de Lourdes de Melo e Castro, discípula de Malhoa, cuja «Chaleira de cobre» é de uma flagrante observação; Maria Moita, tão poética, com as suas cores baças, ligeiramente nuverinadas; Nascido de Moraes, sempre operoso e Ventura Moutinho, com uma paleta de magníficos tons, sabendo o valor e a harmonia de cor, sobretudo, nas duas lindas «naturezas mortas», mas que devia ser, no entanto, um pouco mais desprendido.

Jaime Murteira tem em «Vala da Azambuja» uma bela perspectiva de água e céu, rica de atmosfera, que nos prolonga o horizonte visual, Jorge de Oliveira, na sala dos avançados, quis, decerto, recrear o inferno de Jerónimo Bosch, e Maria Oliveira, na sala do primeiro andar, apresenta um emotivo perfil de ancião. Mas há mais. A avalanche é grande. Cabe agora a vez de nos referirmos a Mário de Oliveira, sempre em busca da originalidade e do concreto humano, e a Alvaro Perdigão, que nos deu a luz branca, gelada, do Covão do Boi, na Serra da Estrela. Vivienne Gonçalves Pereira sempre delicada, de finas «nuances».

Portela Junior apresenta «O homem da Bíblia», máscara forte, expressiva, de sabor quinhentista pelo traje. Tem frêmito e cor. O modelo parece-nos antes um nauta, de tal maneira o olhar é devassador de novos arquipelagos ou de terras imersas na bruma dos oceanos. Carlos Ramos assina três passagens de Coimbra, de luz quente.

Domingos Rebelo apresenta uma tela etnográfica de costumes mirandeses, bem composta e enquadrada. Duas das figuras são de enorme relevo, com todas as características rúcas «O pescador micaelense» é um esboço, em que o pintor não quis perder a impressão de momento.



«Flamenga», quadro de Jardim Portela

João Reis destaca-se com um retrato do jovem compositor pianista António Vitorino de Almeida, magnífico como pintura, e introspecção psicológica. As suas paisagens não precisam de ser assinadas, de tal maneira patenteiam o estilo do autor. Mário Reis, José Ribeiro, Francelina Gonçalves, todos com interesse. Romano Esteves pintou de perfil, e sugestivamente, um missionário italiano.

Seguidamente, Rosa Mendes, Rudy, Mário Salvador, aquarelista que aplica ao óleo a técnica das tintas de água; Samora Barros e António Sampaio.

Nuno San Payo é um novo cheio de qualidades. «Saltimbancos» tem cor e imaginação, com qualquer coisa de infernal. A «lota», com o seu grupo humano, de linhas rítmicas, acusa harmonia e impressiona pela humanidade.

Alda Machado dos Santos é um grande nome nesta exposição. A sua arte decorativa, cheia de beleza, atingiu, quer-nos parecer, o máximo. «Prenhas de Outono» é um quadro em que os dons da estação, as suas flores, os seus frutos, tem, no veludo das pinceladas e nas gamas surdas, um ritmo musical. Um lindo quadro, que fica na retina extasiada.

Fernando dos Santos deu-nos, na sua série já extensa, de costumes populistas, um quadro naturalista em «A Prova». É a prova do vinho novo no interior de uma casa rustica, em que se vêem três velhos, cada um com a sua expressão de alegria, ironia e bonomia, como que dizendo: «a vida ainda não acabou». A naturalidade do acto, a simplicidade de indumentária, a satisfação que brilha na fisionomia dos anciãos, tudo isso foi bem traduzido por Fernando Santos, numa cena bem caracterizada.

António Saude continua a ser um grande pintor. «Hora nostálgica» é uma pequena maravilha. Luís Salvador Marques está bem representado. É um pintor de tintas tristes, cheias de melancolia, que compreende a Natureza. Silva Lino, em «Paisagem», fez-nos lembrar Corot.

Simão da Veiga representa, num quadro enorme, a «Última Corrida de touros em Salvaterra», segundo o relato de Rebelo da Silva. O grande toureiro dá-nos o momento decisivo, em que o conde de Arcos, de estoque desembainhado vai vingar a morte do filho. A cena tem aparato, e o touro está admiravelmente lançado, em pleno movimento. António Simões tem uma visão interessante e João Veiga uma imagem fria e desnudada do inverno nos campos.

Muita escultura. Anjos Teixeira, com um «Nu» de formas pujantes, Vasco da Conceição, do qual destacamos «Jovem»; Carlos Veloso, que expõe um estudo para uma imagem de S. Miguel Arcanjo, de linhas verticais estilizadas; António Duarte, cuja «Escultura» em granito pulido, bem construída, numa simplificação harmoniosa, é magnífica; José Farinha, com uma «Mascara» delicada; o malogrado professor Simões Sobrinho, do qual se apresenta o «Fauno e a Ninfa»; Lagoa Henriques, que mostra os seus méritos em «Retrato»; Delfim Maia, com a estátua equestre do rei D. Carlos, no qual resolveu curiosos problemas de volumes, e o «Salto do cavalo», expressivo pela fuga, o movimento, a crispação do animal e do cavaleiro. Ainda: Martins Correia, Armando Mesquita, cujo primeiro trabalho se parece alucinadamente com Goering e Julio Vaz Junior, cujo busto de Alves Correia é a sua verdade espiritual e física e o «Ad Meliora», grupo triunfal, — em que, simbolicamente, a humanidade rasga o seu caminho para o futuro.



Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM
GARANTIA DE QUALIDADE

A VENDA NO SEU ALFAIATE
E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

«El Colombiano»

ALEMANHA
Frankfurt e Hamburgo

AVIANCA

A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DA AMÉRICA
Para informações ou reservas dirija-se
ao seu Agente de Viagens, à Pan
American World Airways ou à SIPAA
— P. dos Restauradores, 46 — Tele-
fones 31928/29, 21181/82 e 27737.

SÁBADOS — Via Madrid-Paris
Frankfurt e Hamburgo.
DOMINGOS — Via Sta. Maria
Bermudas-Baranquilla e Bogotá.

SERVIÇO SEMANAL

VENEZUELA
Via Baranquilla

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que, no Teatro Monumental, deve entrar em ensaios uma comédia que será representada antes da ópera «Maria da Fonte».

—Depois de três meses de permanência no cartaz do Apolo, é hoje retirada de cena a revista «Lisboa Antiga».

—A distribuição das figuras da peça infantil «Uma aventura em África», que na próxima semana deve ser estreada no Teatro Monumental é a seguinte: «Bonifácio», Barroso Lopes, «Doutor», Assis Pacheco; «Dick», Virgílio Macieira; «Raul», Rogério Paulo; «Mário», Fernando Muralha; «Branquinho», Oscar Acúrcio; «Rei Negro», Sales Ribeiro; «Chefe», Raul de Almeida; «Susana», Aida Baptista; «Marylin», Lucília Maia; «Floco de Neve», Lily Neves.

—Estreou-se, sábado, no Porto, o Circo Flecha, do empresário Mariano.

—Terminou hoje o contrato com a empresa do Teatro Apolo o actor Canto e Castro, que ingressa no elenco do Teatro do Povo.

—«Zé Maria», «Chefe de dia», «Linguica», «Matias» e «Conde», são os números que o actor Alvaro Pereira vai desempenhar na revista «Eva no Paraíso».

—A actriz Olinda Dulce vai desempenhar na fantasia «Sonho de uma noite de Primavera», em ensaios no Teatro Rivoli, do Porto, as figuras de «Gavroche», «Aluna», «Salvia», «Menina da Bola», e «Ciganita».

—O actor Rogério Paulo não se encontra ligado em definitivo ao elenco do Teatro Monumental, participando somente do desempenho da peça infantil, que naquele teatro se está a ensaiar.

—A companhia de comédia Vasco Santana efectua, amanhã e depois, espectáculos em Braga e Espinho.

—A distribuição de personagens da ópera «Trovador», que hoje se canta no Coliseu, é a seguinte: «Leonora», Lidia Serafini; «Assucena», Franca Sacchi; «Inês», Vivien Caveglia; «Manrique», Salvatore Lisitano; «Conde de Luna», Romano Roma; «Fernando», Salvatore Catania; «Ruiz», Ezio Boschi; «Mensageiro», Filippo Carli; «Cigano», Giuseppe Maggioni. Director de orquestra, Rino Castagnino.

A festa de hoje

em homenagem ao actor Octávio de Matos, no Apolo



Octávio de Matos

No Apolo festeja-se hoje o popular actor Octávio de Matos, feliz interprete do «compadre» da vitoriosa revista «Lisboa Antiga». A festa é promovida pela empresa, que assim presta homenagem aos méritos daquele seu contratado. O publico, de certo, se associará á festa, pois Octávio é dos poucos artistas que conquistou as maiores simpatias com o seu trabalho cheio de originalidade e de excentricidade, pouco vulgares. O programa está cheio de atracções e nele colaboram os principais elementos de teatro, de cinema, da rádio e do fado, além de muitos artistas estrangeiros que se encontram actualmente em Lisboa. Representa-se pela ultima vez — irrevogavelmente — a revista «Lisboa Antiga» e Octávio apresentará um acto de illusionismo e fará a imitação de Charlot, em que é exímio.

Corpo coral de S. Carlos

Pedem-nos que informemos estar aberta, até ao dia 10, a inscrição para indivíduos de ambos os sexos que desejem concorrer ás vagas existentes no Corpo Coral do Teatro de S. Carlos, o que poderá ser feito naquela casa de espectáculos, das 9 ás 24 horas, ou pelo telefone 21443.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI e no EDEN, a 2.ª SEMANA de «DOM CAMILO», sem duvida um dos maiores acontecimentos cinematográficos de todos os tempos. Durante a primeira semana, o publico de Lisboa, esgotou as lotações dos dois grandes cinemas da Avenida. E viu ás garralhadas da luta travada entre FERNANDEL e GINO CERVÍ, que encarnam, respectivamente, um Padre e um Chefe comunista, amigos na vida privada e inimigos na vida publica.

O CONDE DE MONSARAZ

evocado na Academia das Ciências

Está marcada para sábado próximo, ás 21 e 30, a sessão que no salão nobre da Academia das Ciências de Lisboa vai ser dedicada á vida e obra do conde de Monsaraz, cujo centenário de nascimento está a ser comemorado. Falará o sr. dr. Julio Dantas e ninguém mais indicado, para traçar aquela figura, do que o insigne presidente da Academia,

Uma lápida

em memória de Maria Matos no Teatro Aveirense

No Teatro Aveirense, de Aveiro, no intervalo do espectáculo que a companhia de comédias Vasco Santana ali realizou na sexta-feira, a empresa prestou homenagem á memória da saudosa actriz Maria Matos, descerrando uma lápida no salão nobre, comemorativa da sua frequente passagem por aquele teatro. Em nome da empresa, pronunciou breves, mas eloquentes palavras o sr. José Duarte Simão que dissertou sobre a vida da gloriosa artista. A actriz Maria Helena, depois de descerrar a lápida, agradeceu a homenagem prestada á memória de sua mãe. No mesmo salão foram expostos programas de espectáculos efectuados em Aveiro em que tomou parte Maria Matos, artigos de jornais e revistas.

Anna Maria

vai dirigir uma festa infantil de caridade

A favor dos pobres, do Campo Grande, vai realiza-se, na tarde de sábado, uma linda festa no Teatro Monumental, organizada pelo Lar dos Pequenos e pela Escola Santa Maria Goretti.

Dezenas de miudinhos, entre os três e os dez anos, tomam parte neste espectáculo que, pelas suas características, será uma novidade entre nós. Anna Maria, primeira bailarina do C. I. C., é a directora, encenadora e coreografa do espectáculo, primeira prova que a jovem e talentosa artista presta neste género perante o publico.

O programa inclui numeros de canto coral, recitativos, solos de piano, e representação de duas peças inéditas, uma original de D. Isabel

da Nobrega e outra, extraída de um conto inglês, que terá a colaboração do actor Paulo Renato. O espectáculo fechará com «Le lac des Cygnes», «ballet» de Anna Maria, sobre música de Tchaikovsky, transcrita para dois pianos por Jolly Braga Santos.

Todos os acompanhamentos ao piano são feitos por Ana Domingas e Aida Moreira, podendo desde já fazer-se marcações de lugares pelos telefones 74193 e 78888 ou na própria bilheteira do Monumental.

Ópera para todo o publico

Hoje, «O Trovador», em espectáculo unico, no Coliseu, para a estreia da notável diva Franca Sacchi, com Lidia Serafini e Salvatore Lisitano. Amanhã, «Tosca»

Noite inolvidável a de hoje, no Coliseu. A triunfal companhia de ópera italiana, que tem maravilhado o publico, canta hoje ali «O Trovador», majestosa obra de Verdi, em 4 actos, que há muito não é representado em Lisboa. Estreia da extraordinária diva Franca Sacchi, com o notável soprano Lidia Serafini, o grande tenor Salvatore Lisitano, o assombroso barítono Romano Rina, e o potente baixo Salvatore Catania.

Grande Orquestra Sinfónica Nacional, de 70 professores, regida pelo ilustre maestro Rino Castagnini. Ópera para todos aos mais baratos preços de todos os teatros do Mundo. Amanhã, «Tosca», quarta-feira, «Carmen». As óperas não se repetem.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

«Os Sapatos Vermelhos», comentado por João de Freitas Branco

«Os sapatos vermelhos», com Moira Shearer, que amanhã, ás 18 e 15 horas, se exhibe, no Tivoli, — é um acontecimento, no cinema e no «ballet», provavelmente a primeira vez em que o cinema foi usado para expressar o mundo do «ballet», quer na sua superfície, quer na sua profundidade. Depois da celebre companhia de Diaghileff, não houve neste meio século, tão elevado acontecimento artístico. Fará o comentário a dr. João de Freitas Branco.

5.ª FEIRA no

POLITEAMA

TALMA FILMES
apresenta o grande filme

TECHNICOLOR



a
Marca
do

RENEGADO



RICARDO MONTALBAN • CYD CHARISSE

J. CARROL NASH • GILBERT ROLAND • ANDREA KING • GEORGE TOBIAS

PEÇA AO SEU ALFAIATE
OS TECIDOS EXCLUSIVOS



COM GARANTIA
DE QUALIDADE



IRENE ISIDRO IM D. JUAN

TEATRO MONUMENTAL

Hoje, ás 20,45 e 22,45

A GRANDE REVISTA

VIVA O LUXO!

com Laura, Irene, António Silva, Assis Pacheco, M. Santos Carvalho, Barroso Lopes e um grande elenco

(PARA ADULTOS)

BREVEMENTE

a nova peça infantil

«Uma aventura em África»
com Barroso Lopes no protagonista

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje ás 21.30 a grande peça histórica em 4 actos, de MARCELINO MESQUITA

«O REGENTE»

Um espectáculo de sumptuosidade e esplendor

(Espectáculo para adultos)

Sábado, tarde clássica a preços populares

«MENINA TONTA»

MARIA VITORIA

Em 2 sessões 2 - às 20.45 e 23 h.

HOJE

SENSACIONAIS
ESPECTACULOS
DE HOMENAGEM AO

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

Campeão Nacional de Futebol

ASSISTINDO TODOS OS JOGADORES DA SUA PRIMEIRA CATEGORIA A REPRESENTAÇÃO DA MAIS ALGREGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS

Cantigas, ó Rosa!

O INEXCEDIVEL TRIUNFO DUM GRANDE E OPTIMO ELENCO ARTISTICO!

ESPECTACULO PARA ADULTOS



Teresa Gomes na irresistível «Professora Max»

2 ACTOS DO
MELHOR
MUSIC-HALL

MAXIME

O «DANCING»
DA MELHOR
SOCIEDADE

EM MARAVILHASAS
CRIAÇÕES ACROBÁTICAS

**MAX
ET
LILY**

NOVIDADE! DINAMISMO!
ORIGINALIDADE!
GRANDE EXITO DE PARIS

Éxitos como não há outros!

Uma atracção paga a peso de ouro
ANDRÉS CAÑAS
E SUS **MARIMBAS**
com o cantor **JAIPE GRANGÉ**

A brilhante
ballarina **TANIA MAY**

EM VIBRANTES
DANÇAS CLÁSSICAS

**REIS
Y
CASTRO**

UMA DAS MAIS CATEGORI-
ZADAS PARELHAS DE
PURO ESTILO ESPANHOL

Orisa Dantés -- Rosita Isart -- Pilarin Otero -- Carmencita Roig
Sarita Montez -- Merche de Arco

Música de baile por
TROPICAL BOYS
com **MÁRIO DE JESUS**

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS
GRANDES ATRAÇÕES

GRANDIOSO
SUCESSO DE

ROSSI VIVES

A RAINHA DO BAILE
ESPAHOL COM

**CARMEN VEGA -- CARMEN CASTILLO -- CARMEN ROGER
LOLITA CALVO -- MILITA MARTÍN -- FERRY**

com a alegre orquestra **ROYAL JAZZ** e o seu cantor **ABREU MOREIRA**

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artistica da popular
voadora do Techo, da Rádio e do Fado

EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

Casa Max

MODAS

**ALTA CONFECCÃO
e LANIFICIOS**

Rua D. Estefânia, 193
(ao Arco do Cego)

Leiam «O SEMPRE FIXE»

AVENIDA

2 SESSÕES ÀS 20,45 e 22,45

EXTRAORDINARIO EXITO

DA POPULAR REVISTA

O PASSARINHO DA RIBEIRA

Linda musica - Graça - Ternura
Paixão -- Uma opereta que fala
à alma do povo

ESPECTACULO PARA 13 ANOS

ATENÇÃO

O LUGAR MAIS CARO PARA
ESTE ESPECTACULO CUSTA
APENAS

25\$00

E O MAIS BARATO

3\$50

5.ª feira, 2.ª representação às 17 h.
em MATINÉ: 1.ª FANTIL da
VELHA FERRONFONFELHA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL--As 21 e 30--«O regente»
MONUMENTAL--As 20 e 45 e às 22 e 45--

«Viva o Luxo».

AVENIDA--As 20 e 45 e às 22 e 45--«O

passarinho da ribeira».

APOLLO--As 21 e 30--«Lisboa antiga».

MARIA VITORIA--As 20 e 30 e às 22 e 45

--«Cantigas, ó Rosa!»

COLISEU--As 21 e 30--«Trovador».

SÃO LUIS--«O caminho da esperança».

TIVOLI--«Dom Camilo».

SÃO JORGE--«Homem, mulher e Diabo».

MONUMENTAL--«Chaimite».

POLITEAMA--«O feitiço do pantano».

EDEN--«Dom Camilo».

IMPÉRIO--«Entre duas lágrimas».

CONDES--«O homem tranquilo».

ODEON e PALACIO--«O professor diverte-se».

OLIMPIA--«A volta do Zorro».

CAPITOLIO--«Flor bravia».

TERRASSE--«Estrela do destino».

LIS--«Bom dia, elefante».

JARDIM--«Cocktail de sogras».

PROMOTORA--«Espadas cruzadas».

CHABY (Algueirão)--«Chaimite».

Cartaz dos Cinemas



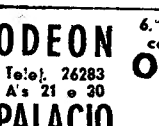
As 15.15-18.15-21.30
EM DESPEDIDA:
**O CAMINHO
DA ESPERANÇA**
com **RAF VALLONE** e
ELENA VARZI
(Para maiores de 18 anos)



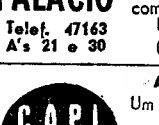
As 15.30-18.15-21.30:
2.ª SEMANA DO
clamoroso exito universal
Dom Camilo
c/ **Fernandel** e **Gino Cervi**
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15-18.15-21.30
**Homem, Mulher
e Diabo**
emocionante história, com
Gene Kelly e **Pier Angeli**
ELISE GRAMADOS
em órgão de cinema
(Para maiores de 18 anos)



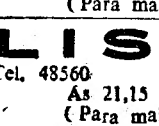
6.ª semana da mais espirituosa
comédia de todos os tempos
**O professor
diverte-se**
com **Walter Chiari**, **Anna Maria
Ferrero** e **Carlo Campanini**
(Para maiores de 18 anos)



As 21.30 -- Em despedida:
Um extraordinário filme de acção
violenta e tumultuosa
FLOR BRAVIA
(Truicolor) com **Jane Russell**
e **George Brent**
(Para maiores de 18 anos)



As 21.30 -- Em despedida:
Um extraordinário filme de acção
violenta e tumultuosa
FLOR BRAVIA
(Truicolor) com **Jane Russell**
e **George Brent**
(Para maiores de 18 anos)



As 21.15
BOM DIA, ELEFANTE
A condessa de Monte Cristo
(Para maiores de 13 anos)



As 15.15-18.15-21.30:
Em 2.ª semana
Dom Camilo
o clamoroso exito
universal, com **Fernan-
del** e **Gino Cervi**
(Para maiores de 13 anos)



As 21.30 -- 2.ª SEMANA!
A sensacional obra prima de
mistério, amor e emoção
O FEITIÇO DO PANTANO
(col.) com **Jean Peters** e **Jeffrey
Hunter**
(Para maiores de 13 anos)



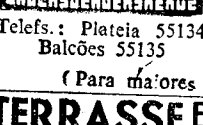
5.ª e última semana
O homem tranquilo
o extraordinário technicolor
com **JOHN WAYNE**, **Mau-
reen O'Hara** e **Barry
Fitzgerald**
(Para maiores de 13 anos)



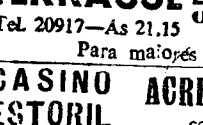
As 15.30 e às 21.30 -- 5.ª semana
CHAIMITE
filme de **JORGE BRUM DO
CANTO**, com **Artur Semedo**, **Ma-
ria Mayer** e **Augusto Figueiredo**
(Para maiores de 13 anos)



Soirée às 21.30
**ENTRE DUAS
LAGRIMAS**
Um emocionante drama
com **Laurence Olivier**
e **Jennifer Jones**
(Para maiores de 18 anos)



Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
Estrela do Destino
O pirata dos meus
sonhos
(Para maiores de 13 anos)



As 21.30
ACREDITO EM TI
com **Cecil Parker**
(Espectáculo para adultos)

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
APRESENTA
O MAIS ARROJADO ESPECTACULO DA ACTUALIDADE
3 ATRAÇÕES

JUANITA CUENCA

ALZIRINHA

E O SEU CONJUNTO

CANELINA

e ainda **TRIO CORDOBA** * **CARMEN ITURBI**
* **ESTER DE MURILLO** * **LEYLA MORANDI** *
* **MAYTE PASTOR** * **LUISITA BRINGAS** *
* **ESTRELITA ALCAZAR**

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

e **HARLEM-JAZZ** com o cantor **RICARDO SANTOS**

APOLO

HOJE, às 21,30, em sessão única, FESTA promovida pela Empresa em HOMENAGEM ao popular actor **OCTAVIO DE MATOS** com um colossal programa composto por mais de 50 elementos de Teatro -- Cinema -- Rádio -- Fado e artistas estrangeiros -- DESPEDIDA da revista «**LISBOA ANTIGA**» -- ilusionismo e imitação de **CHARLOT** pelo homenageado -- Espectáculo para adultos

Círculos concêntricos

Faltou a partida entre o Sporting e a Académica, no estádio Alvalade, o que se chama emoção, e o certo é que os jogos a eliminar, mesmo quando a eliminação está atenuada pela existência duma emenda, assentam nesta base. Ainda se compreende que, do lado do mais forte, houvesse confiança e serenidade, mas já do lado da Académica se justificaria um pouco mais de frenesi.

Ora, deve dizer-se que a rapaziada de Coimbra aceitou, de bom grado, a característica pachorrenha que os sportingues imprimiram ao jogo. Talvez isso evidencie falta de preparação, ou saturação (os exames estão à porta), o que vem a dar na mesma. Anote-se, seja como for, que, só de quando em vez, muito espaçadamente, houve um grito, um lampejo, uma nota qualquer de animação, uma revolta. Mas, dum modo geral, tudo correu como estava previsto, e o programa não foi alterado. João pachorrenho, com os jogadores sentados em frente da mesa do gamão.

Há ainda uma justificação. Em certa medida, parece-nos, o Sporting será sempre o pior adversário que caberá à Académica. Porquê? — Quais as razões?

Manifestamente, porque, tendo em conta a relatividade da técnica, trata-se de grupos que jogam na mesma fórmula, com a mesma ideia central e, neste particular, muito parecidos, isto é, grupos que procuram criar jogo ou esquemas de futebol. Figuremos a Académica em relação ao Sporting como um círculo dentro dum círculo maior.

Com estilo idêntico, adoptando uma fórmula igual, é evidente que a vantagem há-de ser daquele que possui melhores valores, tornando-se esta probabilidade tanto maior quanto há que reconhecer a existência duma mais perfeita integração no sistema por parte das unidades verde-brancas, o vivo que recorta o círculo maior. O segredo leonino será o de possuir bons jogadores, mas também é um segredo de sistema ou de conjunto, permitindo a renovação, quando conveniente, ou a substituição, se necessária.

A feição da partida foi sempre a mesma, não se afastando dum determinado padrão, do princípio ao fim: — o Sporting procurando, sem pressas, por as entender escusadas, criar os seus esquemas, e encher o saco, sem sofreguidão, mas suficientemente, para a hipótese de má colheita em Coimbra, na segunda mão; a Académica buscando também, uma vez de posse da bola, laborar jogadas, o que não quer dizer que o tenha conseguido. Devemos até esclarecer que, de todas as vezes que temos visto a Académica, esta foi aquela em que o grupo menos construiu... Somatório: — futebol de feição predominante sportingue!

E, sendo assim, em valor comparado, a vantagem técnica e de manobra da equipa vencedora tornou-se patente, zona por zona, unidade por uni-

dade. E agora reparamos que talvez houvessemos caído em erro, não limitando ou não abrindo uma excepção nessa comparação de jogo e de valores.

E que são legítimas as dúvidas quando se faz o confronto das linhas médias dum e doutro lado. Talvez exprimindo melhor o juízo se possa dizer que esta parte do todo, linha medular, foi aquela em que o sinal se aproximou mais, verificando-se pelo menos a igualdade. Nos outros sectores, porém, e especialmente na dianteira, registou-se enorme diferença, oito para oitenta.

Para não estabelecer confusões ou ideias falsas, deve afirmar-se que a linha dianteira leonina, apesar de estar em jogo a todo o instante, não conseguiu uma exibição perfeita ou ideal, notando-se até que os golos resultaram de remates artificiosos (resalve-se a construção da 2.ª bola, um prodígio de coligação!) mas, o que interessa vincar, é a média do futebol, e não este ou aquele lance, um aspecto parcelar.

Manifestação clubista

Os componentes da vastíssima família do Sporting continuam em festa, exteriorizando a sua intensa alegria de maneira originalmente bulhosa e até com acentuado cunho de ineditismo; uma festa retintamente sportinguista, de sabor especialíssimo, que merece, realmente, referência à parte, pois traduz e acentua o indiscutível valor do quadro leonino de futebol e também a soma de trabalhos e sacrifícios que se tornam necessários para manter a sua impressionante hegemonia.

Ontem, no Estádio de Alvalade, a arder de entusiasmo, voltaram a cruzar-se serpentinhas, a erguer-se balões, a jogar-se confetis, a agitar-se bandeiras em ambiente de esultante alegria, em que não faltaram os acordes de marchas gritantes, e numa linda teoria de verde e branco, que seduziam e incitavam à emulação. Assim se comemoraram a entrega das taças instituídas pela Federação, pela «Clipper» e «Plastex» e pelo nosso prezado colega «O Século»; e, também, uma vez mais, os feitos dos campeões de Portugal. Os atletas das várias secções do Sporting prestaram guarda de honra aos colegas do futebol, que o público recebeu com delirantes ovações. A gentilíssima ginasta Maria Elisa erguia ufantemente o estandarte leonino. Albano içou a bandeira do clube. Apoteose!

A entrega dos muitos e valiosos trofeus foram convidados a proceder os srs. director-geral dos Desportos, dr. Guilherme Pereira da Rosa e capitão Maia de Loureiro, na presença dos srs. subsecretários da Educação Nacional e do Exército. Pelos altifalantes, o presidente da colectividade, dr. Gois Mota, proferiu vibrante discurso de saudação às individualidades presentes e aos atletas homenageados.

Depois, algumas centenas de sócios e adeptos do Sporting, agitando bandeirinhas do clube, formaram extenso cortejo, que dispersou no Terreiro do Paço. Sobre um «jeep» exibiam a segunda Taça Monumental de «O Século». E atrás deles deslizaram muitas dezenas de automóveis e motos cobertos de serpentinhas e ornamentados com bandeiras e disticos do Sporting. A multidão adensou-se nas avenidas para ver — e até para saudar — os manifestantes. Os sportinguistas têm motivos de sobra para exteriorizar o seu jubilo!

Só por curiosidade, anotemos dois defeitos nessa dianteira leonina, não sem afirmar que as qualidades ultrapassaram em boa dose as deficiências: o mau passe, algumas vezes, do famoso interior-esquerdo, que ainda não retomou a serena confiança em si próprio (lá chegará!), tão sua característica; e o rodopio à volta da bola a que alguns elementos se deram, em certos planos, dando a impressão de que estavam cansados de jogar seriamente e distraíam o espírito com um devaneio.



Num momento apoteótico, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa entrega a Taça Monumental «O Século», que é uma maravilha de arte lavrante, à equipa do Sporting que, ganhando o Campeonato Nacional pela 3.ª vez consecutiva, ficou na posse definitiva do magnífico trofeu. É já a 2.ª Taça que está na posse do Sporting.

guarda-redes da Académica, nitidamente destreinado (se não se trata de destreino, que é então?) tornou-se e mostrou-se nervoso, talvez por se sentir batido, em alguns lances em que o não foi...

Cumpra-nos acentuar, mais uma vez, que a obrigação de todo o jogador é estar em forma e o guarda-redes mais do que nenhum outro, dada a sua responsabilidade no trabalho e valorização do conjunto. Para isso, deverá treinar dentro da sua medida, pois há homens que precisam duma preparação mais aturada e constante do que outros; e cremos que o guarda-redes da Académica é dos que necessitam mais contacto com a bola. Lembramos ainda, e a propósito, que os recursos fogem com facilidade e dificilmente voltam.

Entim, aberto este parêntesis, mais ditado pela amizade do que com outro propósito, queremos afirmar, como apontamento final, que, apesar da partida não ser vertiginosa, e de modo algum emocionante, a qualidade do futebol, mesmo assim, é para considerar. Basta referir que a maioria dos movimentos envolventes ou perturbantes do ataque e até dos lances defensivos desencadearam-se com a bola a deslizar na relva, tanto por parte da equipa dominadora como da dominada. Mais uma evidência do mesmo estilo, fórmula e sistema. Os tais círculos!

TAVARES DA SILVA

ALVALADE

Zona Industrial ou imediações
PRECISA-SE ARMAZEM GRANDE OU PARTE DE ESTABELECIMENTO COM, OU INDUSTRIAL, BOA CONSTRUÇÃO, CLARO E AREJADO. INDICAR SUPERFÍCIE E CONDIÇÕES A ESTE JORNAL A A. N.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA - AV. DA LIBERDADE-35



Albano, no seu jeito de malabarista, intervém ágilmente numa jogada, parecendo que os movimentos se conjugam com os do seu opositor, o médio Abreu

O Sporting vai ao Brasil mas também disputa a Taça Latina

Embora nada esteja definitivamente resolvido, poderá dizer-se o seguinte: — o Sporting vai ao Brasil participar na Taça «Ribadavia Mayer» e seguirá, de avião, no próximo dia 7 de Junho.

Aguardava-se, para isso, a resposta das Federações da França, Itália e Espanha para o assentimento da efectivação da Taça Latina, em 4 e 7 de Junho, e não uma semana depois, como estava determinado.

Os três clubes, Reims (França), Milão (Itália) e Barcelona (Espanha), já fizeram as suas participações, aquiescendo, mas a Federação Espanhola ainda não respondeu, aguardando provavelmente o desfecho da partida de hoje em que participa o Barcelona.

Está, pois, determinado que o Sporting parta para o Brasil duas horas depois de acabar a Taça Latina, caso chegue à final. Perguntar-se-á — e a Taça de Portugal?

NO CAMPO DO BOAVISTA

O F. C. Porto não passou

Não deixou saudades este encontro entre as duas mais qualificadas equipas do Porto. Ganhou desta vez o Boavista, por 1-0, com certo merecimento, pela energia com que se empregou na segunda parte, logo que obteve o tento do triunfo, sabendo entreajudar-se capazmente na defesa e beneficiando do nervosismo que se apossou dos adversários.

Os portistas ficaram nitidamente embaraçados com a tática do «ferrolho» utilizada pelos contendores. Estes, no entanto, nunca desprezaram os propósitos de contra-atacar com rapidez, fazendo-o embora mercê de esforços isolados. Em situações de perigo valeu ao F. C. do Porto a boa actuação de Virgílio, que decididamente parece disposto a reencontrar a forma que tanto o notabilizou.

Aos 25 minutos da primeira parte, Serafim e Teixeira travaram-se de razões e foram expulsos pelo árbitro, que antes havia perdoado algumas violências. Sucedeu-se um período de jogo muito feio, que justificadamente alarmou o árbitro e os espectadores. Privado de uma unidade de valor, o Boavista chamou Roman para o reforço da defesa, accentuando a tática do «ferrolho». Todavia, os quatro em linha do F. C. do Porto mostravam-se em absoluto ineficazes no remate, embora por vezes criassem situações embaraçosas para a defesa contrária. Até Pedroto se afundou na mediocridade. Mas o certo é que a luta de choque, rispida e perigosa, furtava possibilidades aos elementos mais hábeis. O intervalo chegou com o empate de 0-0. No segundo período, quando, por sinal, os portistas se encontravam deliberadamente ao ataque, o Boavista, numa rápida contra-ofensiva, conquistou a bola do triunfo. Os vencidos lançaram-se, de novo, e agora com desespero, ao ataque, mas todos os seus esforços esbarrraram contra a muralha defensiva energeticamente erguida pelos adversários, que alinharam desfalcados de dois bons jogadores: Pin e Barbosa.

E' possível que no estádio das Antas o F. C. do Porto consiga neutralizar, com relativa facilidade, a desvantagem de uma bola. Mas terá, para isso, necessidade de esquecer bem depressa os sucessos registados ontem no campo do Boavista. Ambas as equipas, aliás, os deverão esquecer rapidamente, para seu benefício. Quanto ao árbitro, sr. Paulo de Oliveira, não se compreende como foi possível não ter guardado serenidade nos casos em que a calma, e a rigidez de animo e a personalidade representam trunfos que distinguem os juizes de categoria e se impõem, de maneira decisiva, aos jogadores, salvando o espectáculo da mediocridade. Há que manter a disciplina e respeitar as leis do jogo, nos terrenos da luta, doa a quem doer, Boavista e F. C. do Porto são capazes de realizar boas exhibições e de acalantar duradoura e decerto frutuosa emulação dentro das melhores regras do desportivismo. — L. S.

Relance da Taça

Acabou o Campeonato da 1.ª Divisão. E começou a Taça de Portugal. Os mesmos 14 clubes volveram as suas atenções para outra competição, de características bem diferentes, dispostos uns a reafirmarem as suas possibilidades, outros a procurarem rectificar a impressão deixada.

A jornada de ontem forneceu os seguintes resultados:

- Sporting, 3-Académica, 0
- V. Setubal, 3-Benfica, 2
- Barreirense, 2-Belenenses, 1
- Boavista, 1-F. C. Porto, 0
- Spt. Braga, 0-Lusitano, 4
- Spt. Covilhã, 0-Atlético, 0
- Estoril, 3-V. Guimarães, 2

Os resultados de ontem, salvo os que respeitam aos desafios em que entrou o Sporting e o Lusitano, são de molde a assegurar o interesse pelos desafios da 2.ª mão, no próximo domingo.

Na verdade, só em relação aos «leões» e aos eborenses se poderá pensar que os desafios de repetição não contrariem a sorte que desde ontem se adivinha. A vantagem é, de certo modo, tranquilizadora.

NOTÍCIAS DA NAZARÉ

NAZARÉ, 3.—Graças á iniciativa de uma comissão composta por mons. José Jorge Fialho, administrador da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, Abel Baptista dos Santos, presidente dos Serviços Municipalizados, e José António Pacheco, vereador da Câmara Municipal, estão a ser construídas no Sítio da Nazaré algumas instalações sanitárias, subterrâneas. Nos terrenos superiores á cobertura que já está completa, vai ser construído um miradouro, do qual se desfrutará um dos mais lindos panoramas. Para fazer face aos encargos trazidos por tão necessária obra, que tem a ajuda da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré e da Câmara Municipal, resolveu a referida comissão enviar aos amigos desta linda praia uma circular a solicitar-lhes a sua ajuda, indispensável para a levar a cabo.



BOAVISTA-PORTO — Carlos, guarda-redes do Boavista, defende a soco anticipando-se a Joaquim. Aparicio e Caia-do tomam parte no lance, auxiliando o seu guarda-redes

EM SETUBAL

Estilos diferentes e muita precipitação

O encontro dos Arcos (Setubal) revestiu-se de muitos aspectos interessantes. Foi um jogo movimentado emotivo, que veio confirmar uma ideia formada através do campeonato há pouco terminado! O Vitória possui um «team» em condições de dar luta a qualquer. Um grupo, pois de primeiro plano a caminho de maior afinção e que dispõe de uma «arma» magnífica — a energia dos seus jogadores.

No seu campo e nos terrenos de Lisboa os sadinos têm feito excelentes resultados. Logo, não pode causar surpresa terem, ontem, ganho ao Benfica. Certo é que os «encarnados» vinham denunciando nitida melhoria de forma, havendo a noção de que se preparam para repetir o triunfo na Taça. Essa noção aliás, não pode ser desmentida num só jogo. Principalmente quando esse desafio se realizou no campo do adversário — e este se chamava Vitória de Setubal...

A partida foi uma das que pode ter como vencedor qualquer dos competidores. Na verdade, aceitando-se perfeitamente bem o êxito

para a próxima saída, mormente pelo que respeita aos alentejanos.

Nos cinco restantes desafios, quatro vitórias tangenciais dos grupos que ontem jogaram em casa e um empate são de molde a pensar que a permanência do Vitória de Setubal, do Barreirense, do Boavista, do Estoril e do Sporting da Covilhã está algo comprometida, pois os seus adversários têm capacidade mais do que suficiente para anular o atraso e passar á frente.

No entanto, candeia que vai á frente...

* * *

Os dois desafios a que se atribuiu maior importância, disputaram-se no Barreirense e em Setubal. Neste confronto o futebol de Setubal levou a palma ao de Lisboa, que ontem teve no Sporting e no Estoril e, até, no Atlético, os seus melhores representantes.

O Boavista contrariou algumas — senão quase todas — as previsões, ao bater o F. C. Porto.

A vitória dos setubalenses sobre os «encarnados» é a segunda que os sadinos alcançam sobre os lisboetas na presente época. Levaram anos a quebrar o enguiço — os rapazes do Vitória...

O resultado do Barreirense não custa a aceitar, nem o do Estoril. Mas o do Atlético já se não deve considerar nada mau.

Uma coisa é certa: é que a jornada do próximo domingo se reveste de muito interesse.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Sabes dizer-me aonde posso comprar mo-bilas baratas?

—Sei e todo o mundo sabe que é só na T. Fieis de Deus, 69, á esq. da Rua da Rosa. Telefone 24294.

NO BARREIRO

O conjunto mais perfeito da equipa barreirense não pôde ser contrariado pelo onze de Belém

O Belenenses voltou ontem a revelar no Barreirense, contra o Barreirense, accentuada crise de forma. Os defesas alternaram lances de efeito com outros de comprometedora incapacidade. Mas os avançados foram, em conjunto, os que forneceram nota de maior ineficácia, salvando-se apenas, como se verificou em desafios recentes, Matateu e Castela, em esforços isolados. Matateu continua a manifestar o propósito de receber a bola ou de a preparar ele próprio com o objectivo de remate, e Castela persiste nas tentativas, assaz louváveis, de impedir á linha da frente a unidade que lhe falta.

A turma belenense jogou ontem aos repêlões, sem sentido definido, procurando os elementos mais qualificados de momento fugir ao ambiente de modestia que acorrenta os colegas. As falhas de conjunto sucedem-se, mas também poderão ter certa justificação na baixa de forma de alguns elementos.

O Barreirense, equipa em progresso, ganhou por 2-1 — e muito bem. O resultado é, até, li-songeiro para os lisboetas. Os barreirense, embora sem rasgos de superior qualidade, exibi-

ram conjunto mais perfeito e sentido de ataque mais ordenado e prático. No entanto, os seus dianteiros fraquejaram no remate. Embora tivessem melhorado em tão importante capítulo, em relação ás outras épocas, o certo é que os dianteiros barreirense ainda acusam, por vezes, hesitações e certa inaptidão quando se lhes depara o ensejo de alvejar as balizas, principalmente quando actuam fora de casa. Apenas Faia continua a fornecer a sensação de poder e de confiança na execução do remate.

Só porque a produção de remate não corresponde á superioridade disfrutada pelos barreirense, a equipa de Belém pôde chegar ao intervalo com o empate de 0-0.

No segundo tempo, aos 7 minutos, Raul obteve o 1.º tento do Barreirense; aos 23, Castela estabeleceu o empate; e aos 25, de novo Raul deu merecida vantagem ao seu grupo.

Na primeira parte, a despeito dos esforços de Castela, Dimas e Matateu, os belenenses puderam replicar, á custa de energia; mas no segundo período a equipa desuniu-se de maneira accentuada. Foi então a altura de os barreirense demonstrarem flagrante supremacia de conjunto.

Os lisboetas, contudo, estiveram á beira do empate, que aliás não mereciam. Mas o ataque, desgastado, improdutivo, vivia apenas de Matateu e de Castela, um a tentar, a todo o transe, o remate, até com prejuizo do conjunto; o outro a querer, mas sempre em vão, dar uma aragem de entendimento e de espirito de entreajuda aos seus colegas da vanguarda.

O jogo teve alguns lances de espectáculo, porque, de maneira geral, decorreu em toada de equilibrio territorial. Mas eram sempre mais perfectos os gizados pelos barreirense. O clube de Belém continua a debater-se, principalmente, com o problema dos avançados! — A. F.

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

Mais incisivo no ataque o Lusitano pôde alcançar expressiva vitória sobre o Sporting de Braga

Prever-se-ia tudo, menos que os eborenses fossem capazes de ganhar o jogo de Braga por 4-0. Mas assim sucedeu. Vitória merecida, sem duvida. Mas assaz expressiva. Com efeito, os minhotos não mereciam tão pronunciada desvantagem. Actuaram, em largos períodos do desafio, de igual para igual. Simplesmente, a sorte não os bafejou.

O certo, porém, é que a turma alentejana revelou superior homogeneidade, com realce para o defesa central Valle e o guarda-redes Vital. Tais referências indicam que os bracaraenses estiveram longe de descurar o ataque. Os seus avançados, porém, precipitaram-se sempre na altura do remate, não acontecendo o mesmo em relação aos do Lusitano, que souberam aproveitar bem as ocasiões que se lhes depararam para alvejar certamente as balizas, no segundo tempo, porque no primeiro registou-se o empate a zero bolas.

O encontro desenvolveu-se em clara toada de equilibrio territorial, com os dois guarda-redes em plano de relevo, mas os eborenses superiorizaram-se no conjunto, o que lhes permitiu ordenar mais perfectos lances de ataque. Na segunda parte, os visitantes viram a sua tarefa muito facilitada, devido aos constantes lapsos da defesa adversária, na qual apenas Abel se distinguia.

O trunfo principal dos alentejanos residia na forma mais prática e incisiva como souberam gizar as avançadas. Já os dianteiros bracaraenses, exceptuando Eloi, complicaram muito a sua acção, com o desdobrar de passes laterais, falhos de sentido de profundidade, como quase sempre acontece. Isso não quer dizer, no entanto, que não tivessem sujeitoado as defesas contrárias a trabalho atento e até esforçado. Quando, no entanto, espreitavam abertas para o remate, sentiram-se acometidos pela descerebração ou pela precipitação: ao contrário do que se verificou entre os dianteiros lusitanistas — C. T.

«OS ARDINAS» venceram o S. Vicente

No campo do Ginásio Clube do Sul disputou-se ontem, para a conquista de uma taça, um encontro de futebol entre as equipas de «Os Ardinas» e do S. Vicente. A vitória pertenceu ao primeiro destes grupos por 3-1, tendo a equipa vencedora alinhado:

Franco: Humberto, Dinis e Brandão; Franco 1.º e Pantera; Franco 2.º, Catapêlo, Herculano, Fernandinho e Canhoto.

MANUEL MOTA

ECOS

Churchill apresentou cinco quadros da sua autoria, na Real Academia de Belas Artes. Durante alguns dias, o publico consagrou-lhe a sua atenção.

Não é propriamente como pintor que o primeiro-ministro é célebre. Em todo o caso, não o deslustra a sua paixão pelo belo.

Enquanto muitos desbaratam grandes fortunas, sem proveito para ninguém, ele fixa, nas suas telas, os melhores instantes da sua vida. Churchill, que além de político, também é escritor e jornalista, nunca está ocioso, apesar de quase octogenário. A sua vida é rica de frutos como um pomar. Ganha dinheiro, escrevendo, e ajuda os outros a ganhá-lo, governando. E ainda lhe sobeja tempo para viajar, de modo a poder dizer:

«Interessa-me tudo que é humano e digno de ocupar a minha curiosidade insaciável».

Uma senhora, que há pouco nos escreveu, deliciou-se, entre os vinte e os vinte e cinco anos, a fazer versos em que punha toda a sua alma romântica e apaixonada. Um dia, realizou-se o seu lindo sonho, casando. Guardou, na gaveta discreta duma secretária, todos os seus poemas. Para quê? Nem ela própria o sabia. Estava nelas a parte mais feliz e emotiva da sua mocidade, apesar de tudo. Depois de alguns anos de prosa matrimonial, teve desejos de reler a sua obra poética.

«Há ainda qualquer chama nesta palçada poeirenta?»—perguntou a si mesma.

Durante um longo serão, no anseio palpitante de operar uma ressurreição milagrosa, deu-se ao trabalho de percorrer sete ou oito anos da sua existência, fechados e lacrados, num grande sobrescrito.

Maravilha! A sua sensibilidade permanecia intacta, sem uma beliscadura. Reviveu o seu passado. O seu coração, que ela julgava

adormecido, despertou e cantou um hino à vida e ao delírio de ser amada.

—«Meu Deus, como tu és grande e generoso! Palpita um tesouro, nestas pequeninas folhas de papel. Sinto que reside nelas a felicidade...».

Decidiu, após horas e horas de silêncio e reflexão, publicar os seus versos, num volume, com este título—«Torre do Silêncio». O livro deve aparecer, dentro de alguns meses. A poetisa pergunta-nos:

—«Acha que faço bem ou mal?».

Sem dúvida, achamos que faz bem: a poesia, como a graça divina, é feita para comunicar-se, repartindo-se pelos necessitados, como o pão.

No Jardim Zoológico, encontra-se em plena floração o Grande Roseiral de Lisboa, hoje inteiramente renovado, com plantas vindas de Inglaterra, França, Holanda e Bélgica, igual aos melhores da Europa.

Fala-se frequentemente na federação dos povos ocidentais, dando-a não só como possível, mas até como em vias de próxima realização.

Onde a diplomacia caminha devagar, através de dificuldades, as flores, num gesto pronto e espontâneo de simpatia, realizam os mais belos sonhos de amizade e fraternidade. No Grande Roseiral de Lisboa, a Europa e, porventura, também o Mundo cabem, jubilosamente, num abraço.

Acerca do nu e da pornografia, na poesia e no romance, escreve-nos «Um pai indignado» protestando contra a desfaçatez, com que alguns poetas e escritores usam e abusam do seu efeito literário, sem pensar ao perigo moral de corromper os seus leitores.

Estamos de acordo, embora tenhamos de confessar que, entre nós, felizmente, esse perigo não existe, visto que ninguém recorre a tais processos, a fim de se impor à consideração do publico.

O ministro das Obras Públicas

regressou hoje da Madeira

De regresso da sua viagem de inspecção à ilha da Madeira, chegou hoje a Lisboa o sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, que utilizou o hidroavião da carreira, o qual amarrara às 12 e 15 no aeroporto marítimo de Cabo Ruivo.

Aguardavam ali aquele membro do Governo os srs. subsecretário das Obras Públicas, governador civil de Setúbal, directores gerais do Ministério, chefes de serviços e outros funcionários superiores, pessoal do gabinete, etc.

A despedida no Funchal

FUNCHAL, 4.—Partiu para Lisboa o sr. ministro das Obras Públicas, que visitou numerosos melhoramentos do distrito e inaugurou ontem a grande central hidro-eléctrica da Serra de Agua. No cais apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. eng. José Frederico Ulrich o governador do distrito, sr. comandante Camacho de Freitas, todas as autoridades, altas individualidades, os alunos do Colégio Missionário e muito povo que aclamou entusiasticamente aquele membro do Governo.—(L.).

Não espere que a sua camisa enlhea para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114—ROSSIO—11— LISBOA

Brasileiros no Chiado

(Continuação da 1.ª página)

de Fialho e a declamação escandalosa de muito verso solto de Cesário e Nobre...

Ruidosos e alegres, tomados de uma euforia em que há uma pontinha de delírio, os Brasileiros ocupam Lisboa durante duas e três semanas: e, ao fim dessas semanas, já esgotados todos os programas de teatro, cantarolando a «Rosinha dos Limões», largam-se em grandes «limousines» para o Norte, a reconhecer nomes e a identificar estilos arquitectónicos, para as Caldas, Alcobaca, a Batalha, Fátima, Coimbra, até Viana do Castelo. Uns ancoram no Minho, outros instalam-se molemente na Curia ou nas Pedras Salgadas, a lavar as vísceras sem muita convicção, saudosos dos rios de vinho em que se alogaram desde que puseram o pé em terra.

Até Outubro, sem sentir a passagem dos dias e dos meses, gozarão sem limitações a vilegiatura tão longamente sonhada, acumulando bagagens enormes, empilhando panos e trajes regionais, toalhas e linhos, vinho e azeite, prata e ouro. E embarcarão com os primeiros frios do Outono...

Há lugares comuns inevitáveis. Um deles, que ainda pode usar-se com dignidade, é este: «A Primavera está aí! Já chegaram as andorinhas!».

Sugiro uma nova fórmula:
—Não há mais dúvida de que estamos na Primavera. Os Brasileiros já chegaram!

HÓQUEI SOBRE RELVA

Bilbau, campeão de Espanha

MADRID, 4.—O Real Clube Jolasetta, de Bilbau, proclamou-se campeão de Espanha de hóquei sobre relva ao vencer por 2-1 a equipa do Clube de Campo, de Madrid.—(Efe).

Vai ser nomeado
comandante-geral
da Armada
o almirante Pereira da Fonseca

Almirante
Pereira da Fonseca

Vai ser enviada para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia o sr. almirante Joaquim Maria Alves Pereira da Fonseca para o mais alto cargo da Marinha: comandante-geral da Armada.

A escolha recaiu sobre um oficial de grande prestígio e com uma brilhante folha de serviços quer na Metrópole, quer no mar, quer nos nossos domínios ultramarinos. Contando 62 anos de idade, é oficial especializado em navegação submarina, em electricidade, torpedos e radiotelegrafia e tem o Curso Complementar Naval de Guerra. Exerceu vários comandos no mar, entre os quais o do nosso primeiro submersível—o «Espadarte», o da canhoneira «Zaire», do contra-torpedeiro «Dão» e da lancha-canhoneira «Macau» e, por fim, o comando da Força Naval da Metrópole, cargo que abandonou ao ser promovido a contra-almirante por escolha em 5 de Janeiro de 1948. No exercício deste ultimo cargo, conduziu a Tanger, em missão de carácter diplomático, um grupo de unidades navais, e, mais tarde, acompanhou os navios que foram prestar honras ao rei Jorge VI, quando da sua passagem ao largo da costa portuguesa.

Nos serviços na Metrópole destacam-se os cargos que exerceu de director dos Serviços de Electricidade e Comunicações, sub-director dos Faróis, director das Pescarias, director dos Serviços Marítimos, intendente do Pessoal da Armada e director-geral de Marinha, funções que desempenha actualmente. No Ultramar, tomou parte na expedição militar a Moçambique, de 1914 a 1916, foi comandante da lancha-canhoneira «Macau», imediato da canhoneira «Pátria» e sub-director do Observatório Astronómico Campos Henriques, em Lourenço Marques.

Tomou parte activa na primeira Grande Guerra, período durante o qual, além da expedição a Moçambique, foi imediato do submersível «Espadarte» e do vapor armado «Lua-bo».

O sr. almirante Pereira da Fonseca tem dois livros de feição técnica publicados: «Giro-bussola» e «Elementos do magnetismo terrestre na Província de Moçambique», além de colaboração dispersa em várias revistas da especialidade. É grã-cruz de Aviz, oficial de Santiago da Espada, oficial de Legião de Honra, comandante da Ordem da Espada, da Suécia, e grande oficial da ordem marroquina de Ouissan Mouite, possuindo também as medalhas da Vitória, da campanha de Moçambique, de comportamento exemplar, etc. Por ocasião da execução do «Programa Magalhães Correia», o sr. almirante Pereira da Fonseca chefiou em Londres a missão naval encarregada da recepção do material eléctrico e radiotelegráfico para as novas unidades.

O novo comandante-geral da Armada, dotado de um espírito de grande vivacidade, é um oficial estudioso e muito sabedor, que se encontra perfeitamente actualizado com as novas concepções da guerra naval.

Por virtude da sua nomeação, o novo comandante-geral ascende automaticamente ao posto de vice-almirante.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA - Genuínas escarnadas ou cancras.
VITA - Estomatites mercuriais ou blásticas.
MATA - Os micróbios da boca

De Gaulle perde
que
seria o de acenar para

(Continuação da 1.ª página)

munistas, que até então estavam sempre na vanguarda. Em 1953 aquela percentagem baixou para 11 por cento, sendo apenas ligeiramente superior à que alcançaram os socialistas.

Explicação de um desastre

Que devemos pensar desse desastre? A explicação não é difícil. O partido do general De Gaulle era, até há pouco, o beneficiário da crise dos antigos agrupamentos da direita, crise justificada pela sua atitude durante a ocupação. Os colaboracionistas mais notórios foram os dirigentes desses agrupamentos aqueles que, precisamente, dispunham de uma valiosa clientela eleitoral.

Mas as forças da direita ao agruparem-se atrás do general pensavam apenas em si próprias. Serviam-se do nome prestigioso do chefe da resistência para regressarem à actividade política. Nunca lhes passou pela cabeça levar o general ao Poder. Para os homens de Vichy, De Gaulle continuava a ser o chefe da resistência.

A medida que os antigos agrupamentos da direita—agrários e independentes segundo as suas novas etiquetas—recuperavam o terreno perdido, abandonavam o chefe que haviam improvisado. O rompimento definitivo registou-se quando um dos seus dirigentes, o sr. Pinay, assumiu a chefia do Governo.

Os amigos do sr. Pinay, entre os quais havia muitos elementos do R. P. F., contavam que o general apoiasse o Governo da sua presidência que era o primeiro governo da direita depois da libertação. Ora para o general esse governo era perfeitamente igual a todos os outros e era mesmo pior do que os outros, porque a sua existência lhe barrava o caminho do Poder, precisamente na altura em que começava a generalizar-se a convicção de que a solução De Gaulle era a única alternativa do regime anterior.

O R. P. F. tomou, por isso, posição contra o governo Pinay. Os deputados dos antigos agrupamentos da direita que se tinham acobertado sob a bandeira do gaullismo deixaram-no, em massa, para alinharem ao lado do novo governo.

O golpe de misericórdia

Mas era das suas próprias mãos que o partido do general De Gaulle receberia o golpe de misericórdia. No seio do gaullismo havia duas tendências opostas: uma da direita, outra da esquerda. A primeira fôra predominante enquanto os agrupamentos da direita seguiram

O novo draga-mina



O novo draga-minas «Ponta Delgada», Estados Unidos para a Marinha Portuguesa nas águas

PREÇOS D

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES

JALCO

RUA IVENS, 44

TEL. 28089

BROCADOS INGLESES
BROCADOS FRANCESES
SEDAS SUISSAS
VELUDOS DE TRECKT
VELUDOS DE SEDA
VELUDOS DE LINHO
VELUDOS FRANCESES
DE ALGODÃO

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES

JALCO

RUA IVENS, 44

TEL. 28089

LINHOS
LINHOS
CRETONI
CRETONI
CHINTZ
CHINTZ
CHINTZ
TAPE

I-se ao pensar o bom lado do jogo o lado esquerdo

O general. Com a sua defeição, a situação modificou-se radicalmente. Os elementos da esquerda passaram a dominar o gaullismo.

A mudança traduziu-se por uma revisão radical das bases ideológicas em que assentava o R. P. F. Os esquerdistas do partido pensavam que este tinha tudo a ganhar atraiendo as massas trabalhadoras. Era esse, simultaneamente, o meio mais eficaz de arrancar essas massas ao comunismo. Assim, em Novembro do ano passado, quando do Congresso do R. P. F. este surgiu com uma fisionomia nova, através de um discurso do sr. Capitão que tentou conciliar Marx e De Gaulle.

Até essa altura o partido do general De Gaulle era censurado por não ter uma doutrina política e social. O seu chefe apontara-lhe diversos objectivos: revisão da Constituição, associação do capital e do trabalho, luta anticomunista. Mas estes objectivos, só por si, não constituíam uma doutrina. Pela primeira vez no congresso de Novembro do ano passado o gaullismo apresentou-se como um partido com tendências políticas e sociais bem definidas. Na sua exposição, o sr. Capitão acusou o regime parlamentar de ser contra a democracia política, ao mesmo tempo que acusou o capitalismo de ser contra a democracia social.

Um cálculo errado

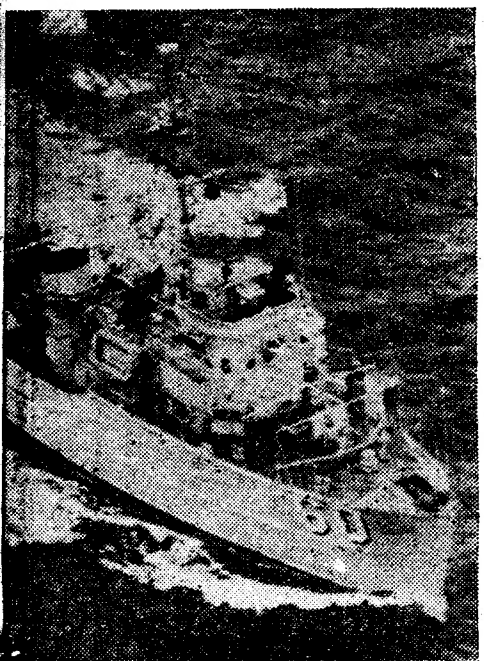
Não era necessário ser profeta para prever que esta mudança assentava num cálculo errado. O que ainda restava de força eleitoral ao gaullismo não resultava do apoio das massas trabalhadoras, mas dos votos das classes médias e da burguesia. Nos círculos de maioria proletária, o R. P. F. nunca alcançou êxitos apreciáveis. O simples exame das estatísticas eleitorais mostrava que os eleitores do R. P. F. eram, na sua esmagadora maioria, elementos não, ou anticomunistas.

Os resultados catastróficos das últimas eleições municipais serviram apenas para confirmar esta impressão. As novas ideias sociais proclamadas no congresso do R. P. F. de Novembro e defendidas desde então na imprensa e nas reuniões do partido, causaram autêntico pânico entre os partidários burgueses do general De Gaulle. Nos sectores eleitorais de Paris onde predominam esses elementos, a derrota do R. P. F. assumiu proporções lamentáveis.

Assim o partido do general não ganhou na esquerda o que perdeu na direita. Pelo contrário, procurando a sua salvação à esquerda, provocou uma hemorragia devastadora na sua clientela da direita. Tal foi para o R. P. F. a lição das eleições municipais. Lição severa que é pouco provável que o partido aproveite.

ATTICUS

«Ponta Delgada»



primeiro de uma série em construção nos Açores, quando fazia as provas de velocidades de Nova York

E RECLAME

INGLESES
SUISSOS
AMERICANAS
SUISSAS
SUISSOS
AMERICANOS
INGLESES
ARIAS

MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES

JALCO

RUA IVENS, 44

TEL. 28089

ETAMINES SUISSAS BORDADAS
MADRASSES INGLESAS
CASSAS BORDADAS
TECIDO DE RENDA FRANCÊS
ETAMINES LISAS SUISSAS
MARQUISSETES SUISSAS
REPSÊS E GORGORÊS
TECIDOS DE RISCAS

EM 3 LINHAS

Procedente de Nova York, chegou ao Tejo o navio norte-americano «Lindenwood Victory», com material de guerra para as forças armadas portuguesas, ao abrigo do acordo de segurança mútua.

///

O prof. dr. Mário de Figueiredo foi nomeado para o cargo de presidente da Comissão do Dominio Público Marítimo.

///

O 2.º tenente maquinista naval Luis Casimiro Mesquita Dias foi nomeado para o cargo de professor e instrutor da Escola Náutica.

///

No avião do T. A. P. partiu para Madrid o coronel Louis Valiquet, da R. A. F., canadense, que veio a Portugal em missão de instrução da força aérea portuguesa.

///

Vindo de Madrid, chegou a Lisboa o ex-rei de Itália, acompanhado pelo seu ajudante, comandante Castellan.

///

Em 1 de Janeiro deste ano a nossa Marinha Mercante dispunha de 220 navios com um DW de 574.699 toneladas e 5.735 tripulantes, distribuídos por 77 empresas armadoras.

Chegou hoje a Lisboa

o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques

Vindo de Madrid, no avião dos T. A. P., chegou esta tarde a Lisboa o cardeal arcebispo de Lourenço Marques, sr. D. Teodósio de Gouveia, que esteve em Malta a assistir ao congresso em que se tratou das relações do cinema com as missões católicas.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos os srs. capitão João Maria Bento, em representação do sr. ministro do Ultramar; Pedro Ferro, pelo sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; arcebispo de Luanda, brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues e outras individualidades.

A sua chegada, o sr. D. Teodósio de Gouveia fez algumas afirmações relativas à maneira como decorreu aquele certame, dizendo que os portugueses apreciaram devidamente a presença de Portugal.

OVIC



O SAPATO
DE FAMA
QUE A
MODA
PROCLAMA

R. AUGUSTA, 147-LISBOA

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
R. Augusta, Prata 257

As cerimónias preparadas em Madrid para a visita do general Craveiro Lopes

(Continuação da 1.ª página)

um festival de Coros e Danças, promovido pela Secção Feminina da Falange Espanhola Tradicionalista.

As visitas à Escola de Aprendizes de Nossa Senhora de la Paloma, ao Instituto Técnico Aeronáutico e às instalações fabris da indústria aeronáutica devem efectuar-se na manhã do dia 18, seguidas de almoço íntimo no Palácio do Pardo, visita às ruínas do Alcácer de Toledo, e concerto de gala no Teatro Español, à noite.

O dia 19, de manhã, é consagrado às manobras militares no acampamento de Carabanchel, onde o generalíssimo Franco entregará ao chefe do Estado português os diplomas de general honorário do Exército espanhol e de professor honorário da Escola Superior do Exército de Espanha. Segue-se um almoço no «Clube de Cacerías Militares» e, pela tarde, a inauguração da Feira Internacional do Campo, onde o sr. general Craveiro Lopes deverá inaugurar o pavilhão que está ali a ser montado pela Associação Portuguesa de Agricultura.

A noite, na embaixada de Portugal, em honra do generalíssimo Franco e com a assistência do presidente da República Portuguesa, efectua-se um jantar de gala, seguido de recepção.

O programa nada assinala para a manhã do dia 20, efectuando-se a partida para Lisboa, de avião, pelo aeródromo de Barajas, na tarde desse dia, a hora ainda não determinada.

Vários jornais madrilenos, entre os quais o vespertino «Madrid», preparam, para o dia 15, números especiais de homenagem a Portugal. Nos meios madrilenos bem informados consta que, pelo menos dois membros do Governo português, os ministros da Defesa, coronel Santos Costa, e dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, acompanham a Madrid o sr. general Craveiro Lopes.

«Tábores» de regulares marroquinos e destacamentos do «Tercio», vindos expressamente de Marrocos, tomam parte no desfile em honra do chefe do Estado português.

Lidam toiros na corrida de gala da Monumental os «espadás» Jumillano, Pedrés e—se o seu estado de saúde já o permitir—António Ordonez.—(A. N. I.).

A situação na Pérsia

O general Zahedi pediu
asilo ao Parlamento

TEHERÃO, 4.—O general de divisão Zahedi refugiou-se esta manhã no Parlamento. Fora intimado há dois dias a apresentar-se às autoridades, que ignoravam onde se acoitava. Dois parentes seus estão presos por terem participado no atentado ao prefeito da Polícia Tuss.

A mesa do Parlamento decidiu conceder-lhe o direito de asilo.

Interrogado pela imprensa, o general Zahedi declarou que «há seis meses que é constantemente inquietado pelas autoridades sob toda a espécie de pretextos» e que foi por esta razão que pediu asilo ao Parlamento. Acerca do caso Tuss, disse ignorar até que ponto o comunicado oficial correspondesse à realidade.—(F. P.).

O presidente da Federação de Basquetebol foi irradiado da actividade desportiva

Por despacho do subsecretário de Estado da Educação Nacional foi irradiado de toda a actividade desportiva o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol.

COMPRAMOS SEMPRE

cobrando todas as ofertas, ouro, pratas e jóias.
Ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257, e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13



O São Luiz apresenta amanhã um grande filme «Amanhã é um novo dia», realizado pelo mesmo homem e pela mesma equipe que nos deram «Amanhã será tarde» e também com Pier Angeli, na protagonista.

Pela sua originalidade, pela delicadeza e avassalador interesse do tema, pela excelência da realização e da interpretação, pelos altos objectivos que levaram Moguy a focar semelhante assunto — «Amanhã é um novo dia» constitui uma das obras mais empolgantes da cinematografia europeia.

A história de Giulia, a rapariga que a vida profanou; de Rosa, a celibataria, a braços com o drama da solidão; de Luisa, vítima de uma levandade — falam à alma das mulheres e ao coração dos homens, com aquela paixão que só os temas humanos conseguem despertar.

Um modelo de automóvel

remodelado em Portugal

Os amadores de automobilismo tiveram hoje um motivo de curiosidade com a apresentação do último carro «Sport F A P 53». Trata-se de um «Fiat 1100», completamente remodelado nas oficinas de Fernando Palhinha, do Porto, onde já se efectuaram, com êxito, mais quatro modificações semelhantes, embora com outras marcas, algumas delas.

O modelo «F A P 53», que hoje foi apresentado no estabelecimento da Auto Portuguesa, Limitada, na Rua Rodrigues Sampaio, consta de um chassis e do motor, transformado, sendo este último dotado de algumas peças especiais. A suspensão é «carrosserie» foi inteiramente feita naquelas oficinas portuguesas.

Este carro, que permite maior rendimento e mais velocidade, pelo que está naturalmente indicado para provas desportivas, foi hoje admirado por representantes do A. C. P. do Grémio das Oficinas e dos Serviços de Viação.

O interesse desta remodelação está em demonstrar que estes carros, geralmente fora da série, nas próprias fábricas, podem ser preparados em Portugal, com todas as vantagens que daí resultam para a economia nacional.

O prof. Henrique de Barros vai falar no Rotary Clube

Na Casa do Alentejo, reúnem-se amanhã, no almoço semanal do Rotary Clube, algumas dezenas dos seus membros. Fará a habitual palestra o ilustre economista e escritor, prof. eng. Henrique de Barros, que falará de «Trigo do Brasil: algumas observações de um agrônomo português». Nela porá o conferente o seu muito saber e experiência, colhida no Brasil, por ocasião da sua visita ao país irmão, a convite dos mais altos organismos internacionais, ligados à economia da terra e ao progresso da agricultura. É, por isso, natural, o interesse ligado à reunião de amanhã, a que não faltarão, por certo, muitos de quantos entre nós se debruçam sobre os problemas da especialidade.

INGLESES

SUISSOS

AMERICANAS

SUISSAS

SUISSOS

AMERICANOS

INGLESES

ARIAS

TAUROMAQUIA

Da necessidade de conjugar

No Campo Pequeno lidaram-se ontem touros do sr. José Pinheiro Barreiros, bem apresentados e bravos e mansos, consoante rápida resenha que passamos a fazer, sentindo ter de começar pelo manso que em 1.º lugar saiu para o cavaleiro José Rosa Rodrigues, que bom trabalho teve para o fazer sair das tábuas onde se refugiava. Cravando a sesga e a tira, e de frente uma vez que o apanhou no meio da arena, o cavaleiro bem mereceu aplausos pelas diligências que fez, chegando, no último curto, a parar o cavalo e esperar que o manso resolvesse investir.

O cabo dos forcados de Coruche, José Luís, pegou bem e derrotado, voltou e ficou, sendo chamado com o cavaleiro da Chamusca e dando ambos volta à arena.

Parecia menos manso o que depois saiu para D. Francisco de Mascarenhas, mas não metia a cabeça, e o cavaleiro foi também com dificuldade que cravou algumas farpas, entrando de caras e por dentro, conforme lhe permitia o manso, que foi bem pegado por Manuel dos Reis.

O 1.º de lide a pé era bravito, mas tão nervoso que Diamantino Viseu não se pôde parar muito com a capa. Cravou um bom par de bandarilhas e desistiu, sem grande razão, vamos lá. Prejudicado pelo vento, lutou com o novilho estéril, aqui me agarro, aqui me salvo. E salvou-se, porque Diamantino parece ter Ra-

dar para as colhidas, e foi aplaudido e chamado ao meio da arena.

O que depois coube a «Calerito» também era bravito, e o valente homem de Cordova mereceu aplausos com a capa, por «Chicuelinas», como Diamantino na sua intervenção. Um bom par de Glória, e com glória começa «Calerito», dobrando bem e com bases por alto, e naturais. Música e «Manolelinas», e uma colhida sem consequências. Mais «Manolelinas», ovacão e volta à arena.

Após o intervalo voltou José Rosa Rodrigues a cravar boas farpas de frente, á tira, e dois curtos superiores. Um filho de Edmundo de Oliveira pegou bem, e o cavaleiro foi chamado com o forcado.

Era ainda mais manso o que depois saiu para D. Francisco de Mascarenhas que teve de o esperar com uma farpa a que se seguiu outra, entrando de frente. Um curto a touro parado, porque o bruto a nada se movia. Grande pega de costas pelo cabo José Luís, que se aguentou na cabeça do bicho até cair maltratado, porque lhe faltaram ajudas. José Carlos Hipólito fez uma pega de recurso, mas contra os protestos do público é que o grupo não teve recurso. Os rapazes de Coruche são valentes, mas falta-lhes «association», como dizem os Britânicos do futebol.

A propósito poderíamos dizer que aos peões dos cavaleiros, em geral, também falta «association», ou conjugação. Vimos ontem, temos

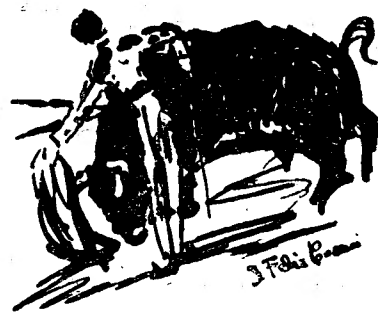
visto muitas vezes, faltar eficácia na colocação do touro porque este vai atrás do peão que o tentou situar sem que o outro peão avise para sujeitar. A brega para o cavaleiro deve ser feita tal como a que para os «espadas» faz uma boa quadrilha: com os peões bem situados e conjugados. Entendidos? Pois então, vamos adiante, após esta breve observação que nos suscita a tourada de ontem, também necessitada de conjugação, no tempo e no espaço, para não durar duas horas e meia com intervalo.

Ao seu 2.º começou Diamantino por lancear bem a «Verónica», parando e mandando. Depois cravou bom par e meio e previa preparação insuficiente, deu alguns bons passes por alto, sendo colhido e recolhido, e acudindo bem Helder que Diamantino fez que o acompanhasse quando no final foi chamado e aplaudido. Não foi mais feliz o bravo «Calerito» com o último, bem bandarilhado por Glória e bem ajudado por David. Bregaram bem: Procopio, Saraiva, Alemão, Guilherme e Valgode. Mas, de maneira geral, julgamos ser útil aquela nossa observação da necessidade de conjugar, até os preços, porque a entrada foi fraca.

E aqui acaba o verbo, que é princípio e fim. —«El T. P.»

Ontem em Beja

BEJA, 4. — Com touros de Pessanha e dois de Briões foram ontem aplaudidos o cavaleiro Amado de Aguiar e os novilheiros Fran-



cisco Mendes, muito bem nos seus dois, ovacionado com volta à arena em ambos, e Joaquim Lazaro, a quem coube o melhor lote, sendo ovacionado no seu 1.º e dando volta à arena no último. —(E.)

Em Tomar

Em Tomar efectuou-se ontem um festival tauromáquico, promovido pelo Colégio Nuno Alvares em benefício da Misericórdia local. Lidou touros de Terré, regulares, o cavaleiro D. José Ataíde, que foi ovacionado no seu 1.º e deu volta à arena no 2.º. Foram bandarilheiros e forcados os alunos do Colégio, muito aplaudidos.

Exito de Galisteo em Sevilha

SEVILA, 4. — Na novilhada de ontem obteve grande êxito António Galisteo que deu três voltas à arena e ouviu música e constantes ovacões. —(Efe.)

ISQUEIRO

TONY

Antes de comprar o seu isqueiro certifique-se junto do portador dum **TONY** das vantagens que este lhe oferece, e preferirá **TONY** porque **NÃO HA MELHOR**.

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado ou prateado, inalteráveis.

A venda em todas as tabacarias.

Representante: **CASA CAIUS**
Rua Chã — Porto

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 4. — «Acreditado em ti» (para adultos), com Godfrey Tearle e Cecil Parker; 3.ª feira, 5. — de tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 15 anos, «Robin Hood, o justiceiro», com Richard Todd e Joan Rice. Actualidades francesas; 4.ª feira, 6. — «Flor bravia» (para adultos), com George Brent e Jane Russell. A marcha do tempo; 5.ª feira, 7. — de tarde para maiores de 13 anos, á noite para maiores de 15 anos, «Desejos», com Bing Crosby e Coleen Gray. Imagens de Portugal n.º 5 SPAC; 6.ª feira, 8. — «Coração ingrato», (para adultos), com Frank Latimore e Carla Del Poggio. Universal News; Sábado, 9. — de tarde para maiores de 6 anos, á noite para maiores de 15 anos, «O pequeno Caruso», com Mário Del Monaco e Gina Lollobrigida; Domingo, 10. — de tarde e á noite para maiores de 15 anos, «O bom velhote», com Bing Crosby e Ann Blyth. Conjuntos: Tony Amaral e Vieira Pinto. Todas as noites baile. Todos os domingos, chá dançante.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias. — Venero—Sifit
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º e 15.º andar. Telefone 2.000

FATIMA

EM
12 e 13 de MAIO
Auto-Pulmans
CAPRISTANOS

INSCRIÇÕES
Agência de Viagens
ZEPALDA
R. Capelo, 22 — Tel. 31253

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio mesmo dos rápidos e apenas por 10500.
Simples entrega sem necessidade de qualquer documento.

MIL MILHAS

Categoria Turismo Internacional Classe 1.300 c.c.

1.º FIAT «Novo 1100» em 14,05'16"
à média de 107,327 km/h

- 2.º FIAT «Novo 1100» em 14,05'31"
- 3.º FIAT «Novo 1100» em 14,10'52"
- 4.º FIAT «Novo 1100» em 14,18'52"
- 5.º FIAT «Novo 1100» em 14,22'01"
- 6.º FIAT «Novo 1100» em 14,22'29"
- 7.º FIAT «Novo 1100» em 14,23'09"
- 8.º FIAT «Novo 1100» em 14,24'17"
- 9.º FIAT «Novo 1100» em 14,27'09"
- 10.º FIAT «Novo 1100» em 14,27'47"

— 777 —

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA

Av. da Liberdade, 253

PORTO

Av. dos Aliados, 173

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Plessey
33 1/3
45
78

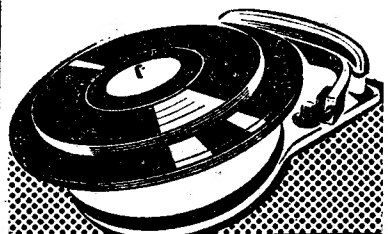
UMA MARAVILHA
DA
INDUSTRIA BRITANICA

UM DISCOFONE MODERNO...
PARA DISCOS MODERNOS

Reprodução fiel de todos os discos normais
78 r. p. m.
e microgravados 33 1/3 e 45 r. p. m.

Toca automaticamente
8 a 10 DISCOS

Custa apenas
1.500\$00



ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

Grande redução nas
passagens em 1.ª classe
no caminho de ferro

Com a apreciável redução que a C. P. aplicou ultimamente aos preços da 1.ª classe, o Público pode agora viajar nesta classe em qualquer comboio por importância ligeiramente superior ao preço de 2.ª.

Com o novo preço estabelecido e que está em vigor desde 19 de Março, uma viagem simples em 1.ª classe custa mais do que em 2.ª, apenas:

De Lisboa a Castelo Branco	7310
De Lisboa a Coimbra (rápidos)	11380
De Lisboa a Porto (rápidos)	17340
De Porto a Viana do Castelo	2550
De Porto a Régua	3820

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Académica e F. C. Porto

o grande desafio das meias-finais

Os jogos da segunda «mão» dos quartos de final do Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, ontem efectuados, não forneceram, na totalidade, os nomes dos semifinalistas, porquanto, conforme se previu, o Lusitano ebo- rense, vencido por 2-1 pelo Sporting Farense, não conseguiu ir agora além de 1-0. Por outro, nova partida será disputada entre a Académica, desta feita, limitando-se a registá-lo, pois um vaticínio era absurdo, muito embora, por in- formes colhidos, pudéssemos inclinar-nos para uma vitória dos algarvios.

Seja, porém, como for, a verdade é que o interesse do certame tem residido única e ex- clusivamente na região Alentejo-Algarve.

Quer na luta travada entre os rapazes do Poralegrense e do Lusitano, que terminou pela eliminação daqueles pela diferença mínima de tentos; quer, agora, na peleja que prossegue entre os ebo- renses e farenenses—com foros de des- pique interprovincial—, as atenções dos des- portistas têm-se fixado nesta parcela do tor- neio, por virtude do nível de forças, que se adivinha através dos resultados já conhecidos.

Com efeito, relativamente ao passado entre os restantes intervenientes, nada há para alterar nos vaticínios feitos a longo prazo...

Se algo de estranho há para registar, apenas no-lo consente o comportamento irregular dos campeões nacionais. Na verdade, a Académica coimbrã, tanto nos oitavos de final como, agora, nos quartos de final, após ter batido clara- mente os adversários—primeiro, o S. L. Viseu, em Coimbra; depois, o Sporting da Covilhã, nesta cidade—, limitou-se, contra os mosin- os, a encarar-estê a hipótese dos estudantes da- rem tudo por tudo no primeiro jogo de cada eliminatória para depois repousarem?

Esse pormenor, aliás inquietador para os adeptos do clube, é, no entanto, forte alicante para a partida que, a «Briosa», no domingo vai disputar com o F. C. Porto. Será ela o «clou» de domingo, para o qual se torna ousa- do qualquer vaticínio, mesmo tendo em consi- deração o fustigado potencial dos rapazes por- tuenses, até porque a folga forçada destes, no apuramento ontem findo, pode ter-lhes quebrado o ritmo em que estavam lançados.

O Belenenses, conforme se pressupunha, não teve dificuldade de maior em eliminar os estu- dantes escalabinos. Depois de 2-0, outra vitória, por 3-1, ou seja por idêntica margem de golos. Registe-se, não obstante, que os estu- dantes santarenos não saíram diminuídos do con- fronto.

Aguardam os campeões lisboetas o desfecho da luta Lusitano-Farense para conhecerem o adversário que lhes competirá de frente nas meias-finais. Mas—até pelo: motivos atrás apontados—, e por não ser justo esquecer o prestígio fundamentado da turma lisboeta, acei- ta-se a ideia da comparticipação do Belenenses na «final».

Consequentemente, a dúvida parece subsistir quanto ao nome do outro finalista. Manterá a «Briosa» possibilidade de disputar o título com o Belenenses, ou será essa oportunidade transferida para o F. C. Porto?

J. GRAIS

O Lisboa-Marrocos

às três armas

Segundo informação recebida esta manhã em Lisboa os atiradores portugueses que foram a Casablanca disputar mais um encontro Lisboa-Marrocos, às três armas, obtiveram nas provas individuais óptimos resultados.

Efectivamente, na competição de espada, Carlos Pereira Dias conquistou brilhantemente o primeiro lugar, classificando-se Mário Mourão em terceiro, Albertino Boto em quarto e Pinto Ferreira em sexto. Verifica-se, assim, que os fortes atiradores franceses só puderam alcançar, quanto às melhores posições, uma segunda clas- sificação.

No torneio de sabre, a vitória pertenceu a um esgrimista francês, mas os lugares imediatos fo- ram obtidos por Pinto Ferreira, Andrade e Sil- va e Cunha Sardinha, respectivamente em 2.º, 3.º e 4.º lugares, relegando portanto os concor- rentes marroquinos para as últimas posições.

A prova de florete concorreu só um dos nos- sos representantes, o jovem atirador Valente Borrego, da Mocidade Portuguesa, que conquis- tou o 3.º lugar—posto deveras interessante para o nosso atirador, não só pela sua ainda pouca experiência, como pelo facto de ter por adver- sário floretistas de classe internacional e deveras fortes, como tivemos ocasião de comprovar quando atiraram em Lisboa.

Os Portugueses, cujos resultados no torneio por equipas não correspondem à média normal das suas possibilidades, devem ter-se ressentido, no primeiro dia de provas, da dura viagem de automovel que fizeram até ao Marrocos fran- cês, onde chegaram ao fim do dia anterior aque- le em que se exibiam pela primeira vez. De- pois, com um dia de repouso, os nossos esgr- mistas puderam então dar já um rendimento normal, como o atestam as boas classificações obtidas nas provas individuais, onde final- mente tiveram maior numero de adversários.

Oriental e Salgueiros vencedores

da 3.ª fase da 2.ª Divisão

Terminou ontem a terceira fase do Campeonato da 2.ª Divisão. Os encontros da sexta jornada, decisivos para o apuramento de dois clubes, revestiram-se de muito interesse, forne- cendo os seguintes resultados:

Sanjoanense, 4—Acad. Viseu, 1
Torriense, 6—Salgueiros, 2
Oriental, 3—Juventude, 2
Portimonense, 2—C. U. F., 2

Estão, portanto, apurados:

SALGUEIROS
TORRIENSE
ORIENTAL
C. U. F.

Para estes a luta continua cada vez mais di- fícil e árdua—numa cansaça que aumenta tan- to mais quanto mais perto se presente o título e o regresso (caso do Salgueiros e do Oriental) ou a entrada (caso do Torriense e da C. U. F.) no convívio dos maiores.

O Salgueiros e o Oriental aprestam-se para novos cometimentos, não deixando de ser curio- so salientar que são ambos vencedores de gru- po, os portuenses depois de terem sido vence- dores de Zona.

Para o Torriense e C. U. F. as andanças nesta fase da prova já não constituem novida- de. Tanto melhor, pois isso pode contribuir para a valorização da fase que vai seguir-se: a derradeira.

O Salgueiros, certo da sua qualificação para a fase imediata da prova, desceu a Torres Ve- dras sem preocupações de maior. Tal lhe per- mitiria encarar a luta sem apreensões e, por isso,

mesmo se poderia pensar que, ele, sem nervo- sismo, tirasse partido dessa circunstância para dificultar a tarefa dos Torrienses, todos eles, por certo excessivamente preocupados com a necessidade de vencer.

O desenrolar dos acontecimentos modifica esta impressão. O Torriense venceu com tanta clareza, mostrou tão nitidamente a sua vontade firme de vencer, que deve ante; pensar-se que os salgueiristas preferiram retrair-se um tanto. Não se pretende diminuir o mérito do êxito dos locais, mas não deve esquecer-se que o Sal- gueiros ainda não tinha sido derrotado e, mais do que isso, tinha sofrido, apenas, 4 golos em 5 de-afios, para ontem consentir seis.

A Sanjoanense, com o pensamento no jogo de Torres Vedras, também se aplicou a fundo, alcançando boa vitória, que, todavia, não trou- xe resultados práticos.

No Grupo Sul, só o desafio de Marvila teve interesse. A expectativa não foi iludida, pois se a luta não valeu muito sob o aspecto «quali- dade de futebol», não deixou de ser emocionan- te.

O Oriental não ganhou por o susto, pois o Juventude transformou um 0-1 em 2-1 e, a poucos minutos do fim, conservava a vanta- gem.

A competição não deixará saudades aos ebo- renses que saem da prova vítimas de infelici- dade. Ontem, o Juventude não merecia perder em frente de um Oriental que continua a não inspirar confiança.

Em Portimão, a equipa local não pôde ir além de um empate com os cufistas, quando, em boa verdade, os algarvios mereciam melhor sorte.

NA AMOREIRA

O Estoril-Praia

contra o Vitória de Guimarães

merecia mais do que 3-2

No campo da Amoreira, alegremente inunda- do de Sol e tristemente abandonado pelo pu- blico, o Estoril Praia, o mais categorizado re- presentante desportivo de uma fatigada zona de turismo, e o qual viu esta época desandar a ro- da da fortuna, venceu, e muito bem, o clube de Guimarães. Mais homogêneo e incisivo no ataque, dispondo de dois jogadores, em tarde de inspiração, na linha da frente—Hernani e Lourenço—o grupo da Costa do Sol esteve prestes a alcançar resultado expressivo. A sor- te, porém, abandonou-o e os vimaranenses aca- baram, assim, por ceder apenas pela diferença de uma bola (3-2).

Os estorilistas, que desde o início do prelo se preocuparam exclusivamente com o jogo ofensivo, desperdiçaram vários ensejos de mar- car, embora no remate se mostrassem sempre decididos. A defesa minhota viu-se assobberba- da com trabalho e o guarda-redes Silva foi até o melhor elemento da equipa. Os visitantes, que guardaram calma em todas as circunstâncias, mesmo quando no primeiro quarto de hora ti- nham a desvantagem de 2-0, empreenderam al- guns voluntários contra-ataques, quase todos inspirados pelos médios e pelo interior-direito Nuno, mas no que respeita a produção de jogo ofensivo os adversários foram claramente supe- riores. Raras vezes os vimaranenses consegu- ram no Sul desfazer a ideia de fragilidade no sector atacante. Até ontem o avançado-centro José da Costa, do qual muito se falou ultima- mente, não pôde libertar-se de plano modestis- simo, tendo marcado apenas um golo, a 4 mi- nutos do final do prelo, ao beneficiar, aliás, de uma comprometedora desatenção da defesa contrária. Os dois tentos da Vitória surgiram, nitidamente, contra a chamada corrente do jo- go. O factor sorte—repetimos—nada quis de novo com os homens do Estoril...—V. R.

NA COVILHÃ

O Atlético

alcançou bom resultado

O Atlético obteve na Covilhã um resultado com que decerto não contava—o empate de 0-0—considerando que não pôde apresentar a sua melhor equipa, principalmente no que se relaciona com a linha avançada. Também os sportinguistas da Serra jogaram desfalcados de duas pedras valiosas: Rosário e Livramento.

O desafio decorreu da maneira mais insipi- da que poderá imaginar-se. O publico, decep- cionado, chegou a asobiar as duas equipas! Cá- rência total de sentido ofensivo. Demasiadas preocupações na defesa. Mais jogo destrutivo do que construtivo. Largas fases de monotonia e de mau jogo. Um duelo característico «entre os componentes dos redutos atrasados».

Não há dúvida, porém, de que os lisboetas alcançaram na Covilhã bom resultado. E de que a sorte, também os favoreceu um pouco tes, a 25 minutos do fim, viram-se privados do tes, a 25 minutos do fim, viram-se privados do concurso de Eminência, que se magoou em choque com o rijo e impetuoso defesa Valente Marques.

No Atlético apenas brilharam, a espaços, o guarda-redes Ernesto, o defesa central Germa- no e o médio direito Armando Carneiro. Os do costume... Um pouco mais afoitos no ata- que, os sportinguistas da Covilhã falharam, no entanto, sempre no remate. O certo é que ambas as turmas trataram de cuidar mais da defesa do que dos esquemas ofensivos. Compreende-se que os «atléticos» tivessem razões especiais para agir desta maneira; mas já se não compreende que os locais descurassem uma tarefa de tal importância. Todavia, de há tempos para cá que os serranos se mostram pouco práticos no ataque, continuando a lutar especialmente com a falta de um avançado-centro rematador. O desafio de ontem na Covilhã, não deixou saudades. Talvez seja um pouco melhor o que se realizará na Tapadi- nha... — O. C. A.

O roseiral das Laranjeiras

está em plena floração

O Grande Roseiral de Lisboa, no Parque das Laranjeiras, está em pleno esplendor. Centenas de roseiras, na sua floração multicolorida, dão ao local um ar de inefável festa da natureza, com festões de pétalas e roseos aromas. O roseiral, que este ano foi inteiramente renovado com roseiras vindas da Inglaterra, França, Holanda e Bélgica, pode comparar-se, em beleza, aos grandes roseirais de toda a Europa.

Nas tardes calmosas que o estado do tempo promete, e que já hoje nos deu... para breve, este grande roseiral será uma das maiores atrac- ções do magnífico Parque das Laranjeiras, pelo que constitui de espectacular e belo, numa sinfonia de cores e perfumes que agradam aos sentidos e recreiam o espirito.

ORGANIZAÇÕES

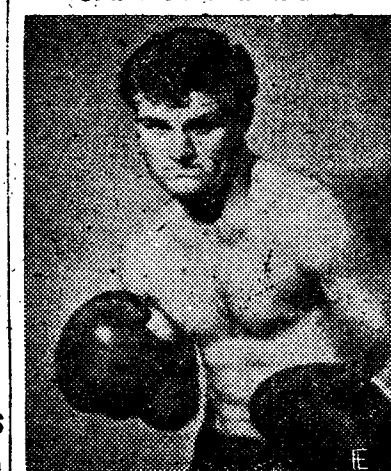
Bombox

já amanhã no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

pelos 21 e 30, Grande Sessão Internacional

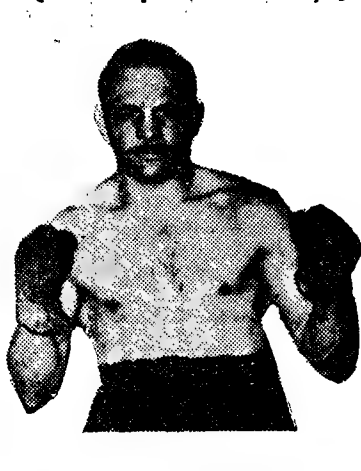
JULIO NEVES CONTRA OSCAR MENOZZI

(campeão sem título) (ex-campeão da França)

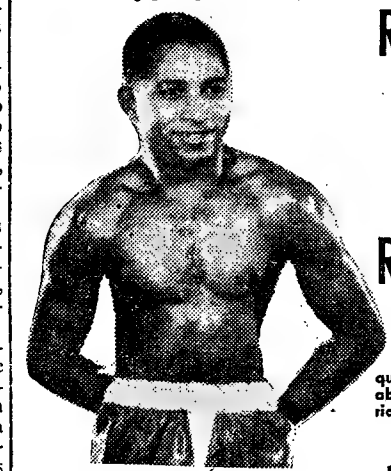


JULIO NEVES

Um dos «bo- xeurs» que leve- a honra de de- frontar o sauda- do Marcel Car- dan. Em Março do corrente ano, lutou com Ma- gon — o 4.º pesa- do da França e campeão de Pa- ris — ganhando aos pontos, en- treto este, en- treto em Mon- treuil.



OSCAR MENOZZI



RAFAEL DA SILVA

Rafael da Silva

o nosso campeão, pretendente ao título europeu

Roland Guilbert

que há dois anos abandonou a categoria do «leve», para ser hoje um pu o meio-médio



ROLAND GUILBERT

BELARMINO FRAGOSO

(um pretendente ao título da sua categoria)

contra YVES HUSSON

(vedeta do Central Sporting Club Stadium de Paris e vencedor das Espe- ranças Francesas)

UMA REUNIÃO DE BOM BOX

ESTANDO PRESENTES OS MELHORES PUGILISTAS NACIONAIS

As bilheteiras encontram-se a funcionar nos RESTAURADORES e na PRAÇA DO CHILE

Obtenha o máximo... e algo mais

Produção eficiente



—Em thermoplásticos para interiores ou exteriores, em gravados, em enformados até 18 dimensões, em todos os perfis e dimensões, ACRIL é garantia de qualidade insuperável... e algo mais!!!

—Este ...ALGO MAIS... traduz-se em perfeição inexcelável, na selecção adequada do plástico apropriado para cada fim, na consciência profissional de técnicos especializados, no mais eficiente apetrecha-

mento industrial que é possível adquirir.

—Este ...ALGO MAIS... ainda nos consentiu a posição de que nos orgulhamos, de sermos o único fabricante Português de plásticos copiado no estrangeiro e também o mais largamente macaqueado em Portugal.

—Se para o vosso especial problema com plásticos, V. Ex.ª requer uma resposta concreta.—CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

ACRIL LUSITANO L^{DA}

R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
LISBOA



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA

R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Vinho para o público em geral, este COLARES POPULAR, que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafas, pelos seus distribuidores «Bacchus, Lda.», e constituído por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alínea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

Sociedade Geral

O navio-motor «Conceição Maria»

para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 6, 7 e 8 do corrente para sair a 10

Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acerca de bagagens

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A BOA DISPOSIÇÃO É TUDO
TORNANDO A VIDA FELIZ
COM A CAMISA ITALIANA **ADÃO**



Se não gosta de sentir a camisa apertada compre a camisa ITALIANA sem botão no colarinho, ela ajusta a medida exacta do seu pescoço com qualquer gravata, dando-lhe o aspecto natural de estar abotoado...

Na cidade usará com gravata; em viagem ou na praia mantê-la-á aberta ficando em modelo sport. Cores: Branco, Beije, ou de cores vivas.



UM EXCLUSIVO

ADÃO CAMISEIROS

RUA AUGUSTA, 238 — LISBOA

**RICO
LEILÃO**

— DE —

Mobiliária, Estofos e adornos ultra-moderno
HOJE, Segunda-feira às 21.30 horas

NA

AV. 5 DE OUTUBRO, 16, 4.º, D.º

(prédio moderno com elevador)

para venda PELAS MAIORES OFERTAS do restante recheio, constando ainda de: Lindos lustres em cristal, jogos de mapas de bonitos modelos em seda, carpetes, gravuras inglesas, armário-roupeiro, serviços louça, alguns móveis com embutidos, PRATAS, banheira e esquentador esmaltado.

Trata esta almoceda a

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONE 3 2652

FEIRA ANUAL SEMENTES NA C. P.
em Estremoz

(nos dias 8, 9 e 10 de Maio de 1953)

A C. P. vende para a estação de Estremoz bilhetes especiais de 1.ª e 3.ª classes, a preços reduzidos; das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Montijo, Setúbal e Vendas Novas, e das estações e apeadeiros desde Évora até Vila Viçosa e até Portalegre.

Por exemplo (preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe) de:

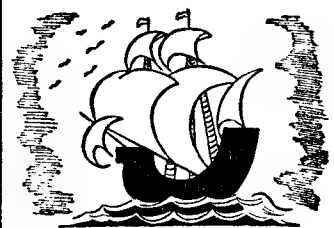
Lisboa (Terreiro do Paço) 74\$40
Évora ... 23\$60
Vila Viçosa ... 8\$80

Grande baixa de preços de transporte: \$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; \$45, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 quilos. Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de sementes importa em: De Paradelas para: Penafiel, 532\$00; Marco, 616\$00; Campanhã, 376\$00; Oliveira de Azeméis, 168\$00; Aveiro, 188\$00; Coimbra, 420\$00; Lousã, 536\$00; Cantanhede, 420\$00; Figueira da Foz, 560\$00; Pombal, 604\$00; Vermoim, 636\$00; Torres Novas, 872\$00; Santarém, 994\$00; Santana-Cartaxo, 1.040\$00.

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo, As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19 horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



Eficiente como as grandes descolantes

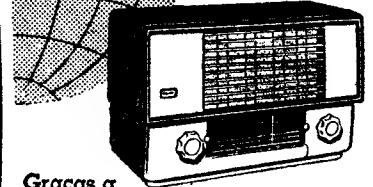
DIAMON
— A SUPER LAMINA —



distribuidores:

VASCONCELOS & F. PINTO, L^{DA}
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4º — LISBOA

**MÚSICA
DE TODO
O MUNDO**



Graças a

Mediator

o rádio que não mede distâncias

Modelo M 357 U Preço 1.850\$00

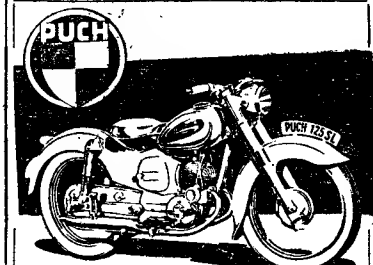
ADLER
Standard Special



COM OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS, FOI ESTUDADA PARA FACILITAR A CORRESPONDÊNCIA DIÁRIA.

QUANDO ESCRIVER NUMA ADLER, ESCRIVER MAIS E MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES & CAEIRO, LIMITADA
2, CALÇADA DO FERREIRAL, 4 — TEL. 2 2422



A MAIS REVOLUCIONÁRIA MOTO DA ACTUALIDADE
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA

A semana do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

(Secção B)

Aumentos de capital nominal de sociedades anónimas e por quotas por incorporação dos fundos de reserva.

Pelo art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 33:128, de 12 de Outubro de 1943 a incorporação dos fundos de reserva no capital das sociedades anónimas, de comandita por acções ou por quotas, ficou sujeita ao pagamento do imposto sobre a aplicação de capitais—Secção B.

Determinou aquele diploma, também, a forma de se instruir o pedido muito sucintamente, aliás, e a forma de pagamento do imposto quanto à emissão de novos títulos reservados aos accionistas ou quotistas existentes à data da emissão, isto é, regulamentou o reajustamento do capital das empresas existentes no seu valor real.

Na sua aplicação prática surgiu, porém, uma dúvida: Qual o prazo que a Lei determinava para se efectuar o pagamento do imposto e, consequentemente, qual a penalidade a aplicar em caso de transgressão pela falta desse pagamento.

Para sua resolução era aplicada, pelos respectivos serviços fiscalizadores, a disposição do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 31:948, de 1 de Abril de 1942, a qual determina a multa do dobro do imposto devido, quando o pagamento for feito fora dos prazos estabelecidos no art.º 47.º do Decreto n.º 8:719.

Divergia, todavia, deste critério, a doutrina dos Venerandos Juizes do Supremo Tribunal Administrativo, a qual em diversos acórdãos, nomeadamente nos proferidos nos recursos n.ºs 8:391 e 8:459, publicados, respectivamente nos Diários do Governo, de 9 de Fevereiro e 17 de Abril de 1944, esclarecia: «a pena do art.º 10.º do Decreto n.º 31:948, de 1 de Abril de 1942 só é aplicável às transgressões do art.º 47.º do Decreto n.º 8:719, praticadas depois da entrada em vigor daquele decreto». E, realmente, o art.º 47.º atrás citado refere-se a pagamento de: dividendos, lucros, juros, empréstimos provenientes de acções e obrigações (alínea a); lucros de sócios de sociedades, por quotas e comanditas simples (alínea b); suprimentos (alínea c); depósitos de qualquer natureza (alínea d); e quaisquer outros rendimentos (alínea e). Não abrange, portanto, as quantias provenientes da incorporação de fundos de reserva de valorização de móveis ou utensílios no capital das sociedades.

Desta forma, verificava-se a omissão completa de prazo e de penalidade quanto ao pagamento do imposto devido pela incorporação ou valorização citadas, uma vez que o decreto regulamentar, posterior aos Decretos 8:719 e 31:948 nada determinava a esse respeito e nenhum outro diploma ou disposição legal fora publicado posteriormente para resolver o problema.

Por estas razões e porque não pode aplicar-se uma pena sem que o acto ou omissão se revista de todos os requisitos previstos na Lei não sendo admissível a analogia ou indução por paridade ou maioria de razão para ser aplicada uma pena—Art.º 18.º do Código Penal—chegava-se à conclusão de que tanto o prazo do pagamento, como a penalidade a aplicar ao transgressor seriam determinados por despacho do ministro das Finanças, ao abrigo do art.º 47.º do citado Decreto-Lei n.º 33:128.

IMPOSTO PROFISSIONAL

(Profissões Liberais)

Anulação do imposto no caso de morte do contribuinte.

O pedido de anulação do imposto é de deferir mesmo sem a apresentação da participação de cessação, porque, como se deduz do § 2.º do art.º 2.º do Decreto n.º 17:730, de 7 de Dezembro de 1929 e também do modelo da participação de actividade anexo ao Decreto n.º 31:948, de 1 de Abril de 1942, a obrigação de participar essa cessação incumbe ao próprio colectado, e não aos seus herdeiros.

E' doutrina do venerando Supremo Tribunal Administrativo: «a obrigação dessa participação só tem lugar quando se verifique uma cessação voluntária, e não no caso de morte do contribuinte».

Dos Acórdãos de 12 de Julho de 1950, de 13 de Julho de 1951, de 9 de Julho de 1952 e outros mais.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Portugal encontra-se sob a acção de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento moderado de Nordeste, soprando, por vezes, com rajadas frescas. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 25, Teatro das Comédias: «Um Anjo Entrou pela Janela»; 23, Fados, por Fernanda Peres; 23 e 20, Danças e canções, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Musica de telenovela; 21 e 35, Musica contemporânea; 22 e 20, «Leituras portuguesas», pelo dr. João de Castro Osório; 22 e 30, «Ciclo de Beethoven»; 23 e 35, Arias; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, «Asas»; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, Orquestra de George Melchior; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, «Terras do Mundo»; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

VOZ DE LISBOA—As 18 e 50, «Colóquios da lingua portuguesa»; 19, Artistas portugueses; 19 e 30, Fecho. As 22, Artistas portugueses; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, «Três canções»; 23 e 30, «Um cantinho e você»; 0, «Colóquios da lingua portuguesa»; 0 e 10, Musica portuguesa; 0 e 20, «A ponta do capote»; 0 e 30, Musica de baile; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

Uma conferência internacional para tratar de problemas de oleicultura

Com a participação da Junta Nacional do Azeite, Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite, vai realizar-se, em Lisboa, a Conferência Internacional de Oleicultura. A sessão inaugural efectua-se no salão do Teatro Foz, do Secretariado Nacional de Informação, no próximo dia 7, ás 11 horas.

Desastres na Covilhã

COVILHÃ, 4 (Pelo telefone)—Faleceu no Hospital da Misericórdia o servente de pedreiro José Ferreira, casado, de 32 anos, natural desta vila, que há dias foi vítima dum desastre numa pedreira.

—Quando se dirigia de Teixoso para a Covilhã, foi atropelado por uma bicicleta, Nazaré da Costa, solteira, de 27 anos, que sofreu fratura da perna direita, pelo que se encontra internada no Hospital da Misericórdia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Oliveira (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Lda.—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modellar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Lda.—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

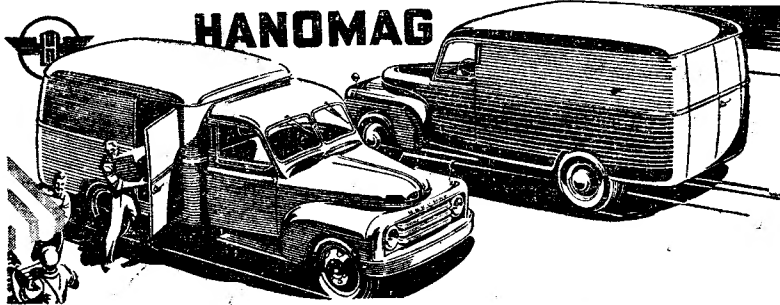
VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10:	7695	7685	7695
Consolidado 3 % T. 10:	8425	8425	8425
Consolidado 3 1/2 T. 10:	9955	9965	9975
Centenários 4 % ...	2.1795	2.1785	2.1805
Obrig. Tes. 2 1/2 1942:	—	9505	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944:	—	9505	—
Externas 1.ª série ...	1.2325	1.2315	1.2355
Externas 1.ª carimbadas:	1.2325	1.2315	—
Externas 3.ª carimbadas:	1.3605	1.3455	—
Cauzeiras 3.ª série s/ 1:	—	1515	—
Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.:	—	4.9705	—
Lisboa e Açores port.:	—	1.5205	1.6305
Ultramarino cp. T. p.:	1.4355	1.4335	1.4375
Portugal port. T. p.:	—	1.4355	1.4405
Mundial... ..	—	1.9005	2.0005
Nacional	—	1.6155	1.7005
Aguaes Lx.º 1934 T. p.:	—	1985	—
Cimentos Leiria T. p.:	4705	4705	4755
Crédito Predial port.:	—	1952	1936
Gás Electricidade cupão:	16155	1615	16155
Alto Alentejo cupão:	1345	13355	1345
Industrial Aliança ...	—	3505	3805
Portugal e Colónias ...	3455	3455	—
Nac. de Navegação T. p.:	1.3105	1.3085	1.3125
Colonial de Navegação:	8105	8085	8125
Port. de Pesca T. p.:	—	1.0005	—
Port. de Tabacos cupão:	4425	4415	4445
União Electrica Port.:	—	2175	2185
Casseque!	1.4025	1.4005	1.4035
Agrícola das Neves ...	—	—	1.1705
Agricultura Colonial ...	—	5725	5855
Açúcar de Angola... ..	—	3.1505	—
Buzi	1405	13955	14055
Cabinda... ..	—	2155	2245
Ilha do Príncipe	—	1.4105	1.4605
Zambézia T. de 25	1155	11455	1155
Mocambique	—	1675	1715
Eléctrica das Beiras ...	1.5505	1.5405	1.5505
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 % ...	—	5145	—
Norte de Portugal 5 %:	—	1085	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

OS FOURGONS HANOMAG-DIESEL

SÃO OS MAIS EFICAZES E SEGUROS
PARA TRASPORTAR A SUA MERCADORIA

HANOMAG



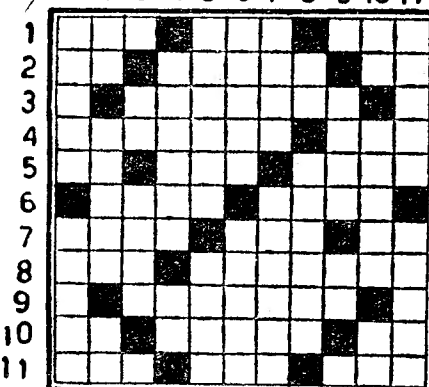
IMENSAS DISTRIBUIÇÕES SE PODEM FAZER EM 100
QUILÓMETROS E COM UMA ECONOMIA EXTRAORDINÁRIA
8 QUILOS DE GASÓLEO AOS 100 QUILOMETROS

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.
Avenida Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3816

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Regular. Oceano. Oferecer. 2—Alternativa. Nome de homem. No caso de. 3—Associação. 4—Bezerro ainda não corrido. Navegue. 5—O mais. Nome de mulher. Gostar muito de. 6—Tempo do verbo ter. Pronome pessoal (pi.). 7—Suspendo. Alcool de melado. Preposição. 8—Empunhei. Salaria. 9—Mata. 10—Entre nós. Idade geológica. Interjeição de espanto. 11—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Altar. Pega.

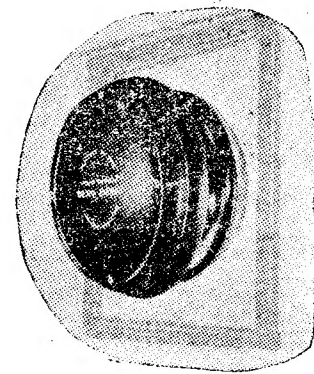
VERTICAIS: 1—Cepa. Cena. 2—Pronome pessoal. Elevadas. Nesse lugar. 3—Viração. Nome de mulher. 4—Satisfação. Vê. 5—Olhar. Opa. 6—Praia. Murmúrio de vozes. 7—Sulco. Achei. 8—Apelido. Vila e concelho do distrito de Setúbal. 9—Caruma. O Sol entre os egípcios. 10—Estás. Nivelei. Campeão. 11—Emendar provas tipográficas. Sova.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3815

HORIZONTAIS: 1—Contraponto. 2—Área. Cala. 3—lam. Mora. Se. 4—Rs. Rã. Ter. 5—Via. Dorna. 6—Correaria. 7—Rogar. São. 8—Ela. Oc. Te. 9—Má. Usar. Tão. 10—Ante. Sela. 11—Areassemos.

VERTICAIS: 1—Cairo. Remia. 2—Ora. Cola. 3—Nem. Voga. Ar. 4—Tdl. Pira. Une. 5—Arrosta. 6—Acôr. Cães. 7—Paradas. 8—Old. Oram. Sé. 9—Na. Trio. Tem. 10—Sena. Talo. 11—Opera. Leoa.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" - 9" - 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado.

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n.ª secção-Técnica

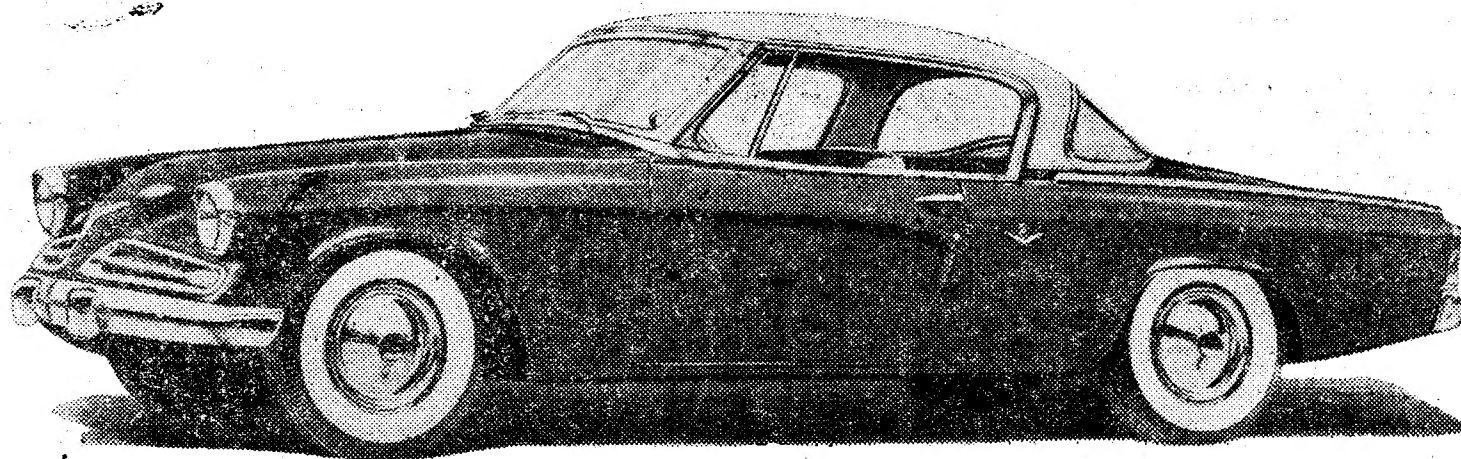
DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54





Finalmente! EM EXPOSIÇÃO OS SENSACIONAIS
MODELOS "STARLINER" E "COUPÉ"

STUDEBAKER *Champion* 1953

Único automóvel americano com linhas europeias

C. SANTOS LDA.
29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41
LISBOA

ABERTO ATÉ
ÀS 24 HORAS

ETP

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/V «PUNGUE»

A sair em 8 de Maio, com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

N/Motor «AMBOIM»

A sair em 15 de Maio, com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «IMPERIO»

A sair em 19 de Maio, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «MOUZINHO»

A sair em 11 de Junho escalando previamente Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes
recebe carga até ao dia 4

Paquete «PATRIA»

A sair no dia 23 de Junho com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção aos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 30131 - 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - telefone 23312

Stilbépan
Líquido e Emulsão

- com acção hormonal e vitamínica
- TRATA e EVITA as doenças que provocam Queda do Cabelo CASPA
- EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
- RESTITUE a flexibilidade aos cabelos



STILBÉPAN
EMULSÃO

- DISPENSA o uso de Brilhanças e Fixadores

STILBÉPAN
é um medicamento
DAGRA, LTD.
HOLANDA

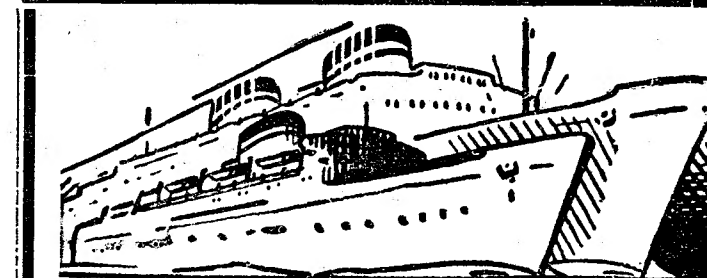
STILBÉPAN
EMULSÃO
pode ser usado simultaneamente com
STILBÉPAN líquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA - R. de Santa Maria, 47, 2.º - Telef. 44809
PORTO - R. da Alegria, 171, 2.º - Telef. 25696

CERVEJA E RESPECTIVAS TARAS

A C. P. transporta a cerveja e respectivas taras em retorno, em grande velocidade, ao preço de \$55 por tonelada e quilómetro.

Assim, por exemplo, uma remessa com 340 quilogramas custa apenas:
Lisboa (Jardim) a Faro ... 66\$10
Lisboa (Rego) a Covilhã ... 66\$60
Campanhã a Póvoa ... 42\$30
a Viana do Castelo ... 25\$50
Coimbra a Figueira da Foz ... 18\$40



ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

Recebendo passageiros e carga

OS PAQUETES:

De 24.000 toneladas

«SATURNIA» 8 DE MAIO

«VULCANIA» 17 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 - Telef. 31581 (10 linhas)

FATIMA

Em modernos e confortáveis auto-carros, dias 12 e 13 de Maio. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972.

Contra a fadiga muscular

APYROL

o produto preferido desde 1933

Trespassa-se

Amplio rés-do-chão, próprio para negócio, no melhor local da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro. Para tratar: na mesma Avenida, n.º 57.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DE LUTO

António Ribeiro (Néné Ribeiro)

Faleceu o sr. António Ribeiro, de 55 anos, natural de S. Vicente de Cabo Verde, oficial da Marinha Mercante e vice-presidente da direcção da empresa Ferro & C.ª, Ld.ª, fornecedores de água naquele porto.

O extinto era casado com a sr.ª D. Amélia Ferreira Ferro Ribeiro e irmão dos srs. Manuel Ribeiro de Almeida, Raul do Rosário Ribeiro e João de Deus Ribeiro.

Combatente da Grande Guerra por ter feito, de 1916 a 1918, a campanha no mar como oficial a bordo dos navios «Espozendes», «Flores» e «Santiago», dos Transportes Marítimos do Estado, era condecorado com as medalhas «No Mar», da «Vitória» e de prata de Socorros a Náufragos.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Lumiar. Os serviços fúnebres estão a cargo da agência Barata.

SUFRÁGIOS

Rei Carol da Roménia

Na igreja de S. Jorge, celebrou-se esta manhã missa por alma do ex-rei Carol, mandada rezar por sua viúva, pela passagem do 30.º dia do seu falecimento. Foi celebrante o capelão da igreja, padre Farrie. Estavam presentes pessoas da amizade e intimidade do falecido, entre as quais o ministro da Venezuela e esposa, marquês da Graciosa, que representava o ex-rei de Itália, dr. Correia Ribeiro, Armando Vilela, que representava a Misericórdia de Cascais, Julio Costa Pinto, arquiduque da Áustria, Bernardino Felix Mira, Luis Forjaz Trigueiros e esposa, Solhy Avadie, dr. Alberto Madureira, dr. Frederico Costa Pinto, barão de Beck, viúva do dr. Voronoff, etc.

Dr. Armando Narciso

Na igreja do Coração de Jesus, celebra-se amanhã, pelas 10 horas, missa de sufrágio, por intenção do prof. dr. Armando Narciso, que foi director do Instituto de Hidrologia.

D. Inês de Assunção Silva

Águia de Melo

Comemorando o 5.º aniversário do seu falecimento, reza-se amanhã missa, às 11 horas, na igreja de S. Domingos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telet. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no genero

MELHORAMENTOS LOCAIS

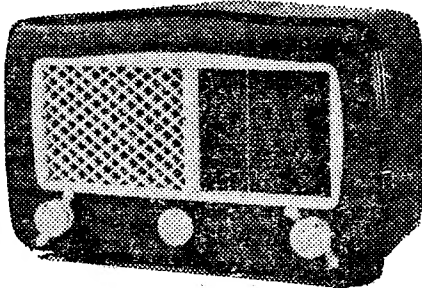
S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 29.—Terminaram os trabalhos de alargamento da junção da Estrada Nacional n.º 124 com a n.º 264, a qual estava muitíssimo apertada e, por isso, perigosa, para o intenso tráfego que ambas têm. Com este alargamento, muito beneficiou o trânsito, especialmente da camionagem, pois os motoristas viam-se em sérios embarrasos, quando necessitavam por ali passar, sendo, pois, de louvar a deliberação da Direcção de Estradas.

A poucos metros desta junção, há um troço da Estrada n.º 124, cuja faixa de rolagem tem muito menos do que a mínima largura regulamentar necessária a uma estrada da sua categoria, pelo que os habitantes aguardam que sejam feitas as obras necessárias ao alargamento, há muito previstas, e que não devem ser muito dispendiosas.

Também ultimamente têm sido feitos importantes melhoramentos, pela Junta de Freguesia, em diversas ruas desta localidade, em algumas das quais não podia ser feito o trânsito para limpeza e outros serviços dos seus habitantes, e onde agora já podem passar carros de tracção animal ou automóvel.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras é cômodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493 Esc.: 2. 490\$90
Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPTOR
Mod. 493 W: para corrente alterna » 493 h: » »
e continua

VIDA MUSICAL

Homenagem a Prokofieff

Os empreendimentos de Sonata já prestaram serviços inapagáveis à boa causa da musica moderna. Coube-lhe agora prestar homenagem póstuma a Sérgio Prokofieff, figura mundial da musica da primeira metade do século XX, falecido há pouco; e soube fazê-lo com equilíbrio e justo fervor. Outras entidades que não lutam com as mesmas dificuldades financeiras não acordam ainda. A nossa vida musical é aparentemente agitada, e com alguns cartazes de deslumbrar, mas toda esta animação é um bocado superficial, e muitos dos nossos artistas não podem corresponder a convites para, por exemplo, o desaparecimento de Sérgio Prokofieff, depois de Béla Bartók, passa-se com a discreção dos acontecimentos de pouca monta.

Toda esta rabujice é causada, em grande parte, pela nossa grande pena de pertencer ao elevado numero dos que não fazem nada, ou quase nada. Porque não podemos? Evidentemente, não porque não queremos, e é precisamente isso que doi.

O concerto organizado por Sonata consolou-nos um pouco. Fernando Lopes Graça animou-o com a sua admirável inteligência e as suas invejáveis faculdades de trabalho. Tomou a seu cargo um «Breve perfil de Prokofieff», a colaboração com Arminda Correia para a história do «Vilain petit canard» e a execução da Sonata para piano op. 28, num só andamento—obra de hesitação, a avaliar pelas datas: 1907—1917; na audição, página em que predomina a violência e em que Prokofieff não se submete a uma influência mais marcante, mas em que também não fixou ainda a sua linguagem bem pessoal. A execução de Lopes Graça, sem pretender ser de um solista de profissão, impõe-se por tão completo entendimento do texto, tanta firmeza de ritmo e de construção, que a preferimos a interpretação de qualquer concertista de carreira brilhante mas mentalidade banal. Quanto ao perfil que traçou para abrir o programa, Lopes Graça, num breve discurso, sóbrio, proposadamente desprovido de retórica, soube aforar alguns pontos capitais da personalidade de Prokofieff.

A «História do patinho feio», sobre um enteneceador e simbólico conto de Andersen, data dos 23 anos do autor. É um encadeamento ininterrupto de cenas de rica invenção, em que a diversidade constante é subordinada a uma unidade de estilo que realça os efeitos cheios de exactidão e de claridade. A interpretação de Arminda Correia, apoiada num texto em francês pronunciado e caracterizado na perfeição, confirma o lugar da cantora portuguesa entre as melhores cantoras de qualquer grande centro musical. Lopes Graça—era preciso repeti-lo?—não foi menos completo, na deliciosa colaboração pianística.

O programa foi completado pelo Concerto n.º 1 para violino e orquestra na versão para piano e a conhecida Sonata n.º 2 op. 94, que sem ser de proporções grandiosas é, enfim, um documento da linguagem que Prokofieff se criou. O Concerto, outra obra de juventude como a Sonata op. 28 e o Conto de Andersen, também representou mais do que uma promessa, vasado numa forma que escapa ao academicismo com passagens do lirismo puro, que será uma das facetas quase constantes de Prokofieff, e usando sem abusar de efeitos

violinísticos. Antonino David acrescentou uma página brilhante aos seus bons serviços às melhores causas, tocou com muito bom gosto interpretativo e sonoridade cuidada, com a colaboração no mesmo espirito de Katarina Heinz.

O concerto realizou-se nas Belas Artes, aproveitando-se o sector central com a bem sucedida preocupação de proporcionar melhores condições de atenção e de audição.

FRANCINE BENOIT

A oratória «Sansão», de Haendel, em S. Carlos

O maestro dr. Ivo Cruz, com os grupos de que dispõe—a Sociedade Coral Duarte Lobo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa—continua a dar cumprimento ao seu programa de se apresentar anualmente a dar conta do seu trabalho. E, se é certo que nem sempre a forma que é possível atingir se aproxima da perfeição—tanto quanto seria de estimar, a verdade é que pode constantemente assinalar-se fidelidade a um programa de trabalho que tem o seu lugar de grande relevo como objectivo de cultura. Esta medida de diferença entre o que é e o que se deseja que fosse constitui, afinal, a medida de insatisfação de quem promove a execução da obra de arte e daquelas a quem ela é destinada. Claro que a oratória «Sansão», de Haendel, é um cometimento altamente ousado e ambicioso e, se é certo que não foi possível atingir-se a expressão bastante para nos dar toda a sua absorvente grandesa, ainda assim a audácia fica com direito a reconhecimento pelo sentido de coragem e esforço que revela. Esse esforço, porém, carece de ser servido por um sentido de maior continuidade, para se ganhar em experiência o que não existe como preparação nem mesmo como tradição colectiva. É todo um estilo a procurar, um sentido especial interpretativo que uma obra de grande e emotiva profundidade, como esta oratória de Haendel, não pode dispensar. Falhou, pois, ao conjunto, no bloco coral-orquestra, o sentido de cuidado e clareza que se tornavam indispensáveis, mas ainda assim é possível destacar individualmente alguns dos interpretes, como Armando Guerreiro, José Lisboa, Ana Brito Aranha e La Sallette de Carvalho. Obra, pois, para continuar, com aplicação e sem desfalecimentos, para se alcançar um nível de resultados de acordo com o que (por certo) está na intenção de todos.—L. V.

Uma conferência sobre canto gregoriano

O sr. padre José Augusto Alegria, diplomado pelo Instituto Pontifício de Musica Sacra, faz no dia 8, na R. da Misericórdia, 20, 2.º, uma conferência marcada para as 17 horas e 30, sobre «Palestrina e o canto gregoriano».

Audições escolares no Conservatório Nacional

Amanhã, às 17 e 15, prosseguem no Conservatório Nacional as audições escolares publicas, colaborando no programa os alunos Riquel Marques Simões, Maria Fernanda Quaresma de Sousa e Graziela Lindley Cintra, da classe de piano do professor Abreu e Motta; e Maria do Socorro Moreira de Bettencourt, Domingos Salvador Mendes e Maria Manuel de Brito Vargas, da classe de piano do professor Varela Cid.

A Semana do Ultramar inaugura-se esta noite sob a presidencia do chefe do Estado

A Semana do Ultramar deste ano inaugura-se esta noite, solenemente, com a sessão na Sociedade de Geografia, a que presidirá o chefe do Estado. O programa inclui uma conferência pelo rev. padre Domingos Maurício, que falará acerca de «S. Francisco Xavier e as bases espirituais da expansão ultramarina». A sessão terá o relevo de acordo com o significado nacional do acontecimento a que é dedicada, esperando-se que assistam os srs. cardeal-patriarca e ministro do Ultramar.

Durante o dia, efectuarão-se já as primeiras sessões integradas no programa da Semana do Ultramar, designadamente em escolas e algumas unidades militares de Lisboa e da Provincia. Assim, em Lisboa, houve sessões no Liceu D. Filipa de Lencastre, nas escolas industriais de Marquês de Pombal e Afonso Domingues, na Escola de Artes Decorativas António Arroio e nas escolas comerciais de Veiga Beirão e D. Maria I; nas escolas técnicas elementares Francisco de Arruda, Eugénio dos Santos e Paula Vicente e no Externato João Pinto Ribeiro.

A bordo do contratorpedeiro «Tejo» também se efectuou uma sessão dedicada ao Ultramar. Por seu turno, a Legião Portuguesa presta também a Semana do Ultramar a sua colaboração, promovendo catorze conferências e palestras: três em Lisboa, oito no Porto, duas em Viseu, uma em Vila Real e outra em Braga.

No Porto, a Semana do Ultramar foi comemorada na Faculdade de Farmácia, na Escola Commercial Oliveira Martins, na Escola Técnica Elemental Gomes Teixeira, na Escola Académica e nos colégios Araújo Lima e de Nossa Senhora da Paz; em Coimbra, na Faculdade de Ciências, no Instituto de Musica, no Liceu D. João III, na Escola de Regentes Agrícolas, no Colégio de Santa Cruz e no Sindicato dos Electricistas; em Aveiro no Liceu Nacional; em Évora, na Escola do Magistério Primário e na Escola de Regentes Agrícolas. Realizaram-se também sessões de propaganda nos liceus nacionais de Leiria, Viana do Castelo e Vila Real; nas escolas industriais e comerciais das Caldas da Rainha, Gondomar, Leiria e Silves; nos externatos Eça de Queirós, de Lousada, e Dr. Afonso Lopes Vieira, da Marinha Grande; no Grande Colégio Português, de Viseu; na Camara Municipal de Abrantes; na Secção do Sindicato do Pessoal da Industria de Lanifícios em Unhais da Serra; nas casas do povo de Alcaide, Almendra, Alvito, Conceição de Tavira, Condeixa, Feteiras, Longra, Paçada (Bragança), Pegarinhos e Vale do Peso.

A Rádio Universidade dedica a sua emissão das 20 e 20 horas à Semana do Ultramar, com uma palestra do sr. Afonso Cautela, e os centros de Estudo e Formação Imperial da Mocidade Portuguesa do Porto e do Seixal promovem conferências sobre diversos temas ultramarinos.

A colaboração da Voz do Operário

Integrada na Semana do Ultramar, e por convite da Sociedade de Geografia, a benemérita Sociedade A Voz do Operário vai levar a efeito uma sessão de propaganda das nossas provincias ultramarinas. O acto, que está marcado para depois de amanhã, às 21 e 30, abre com um concerto pela banda da Companhia Carris, seguindo-se uma conferência pelo prof. dr. Mendes Correia, presidente da Sociedade de Geografia e director da Escola Superior Colonial, que falará de «As populações do nosso Ultramar», exposição que será acompanhada de projecções.

No final, será inaugurado um interessante certame de assuntos ultramarinos que ficará patente até ao fim da semana corrente.

VIDA MUNDANA VIAJANTES

A bordo do paquete «Angola» partiu para Malange (Angola), onde vai fixar residência, o sr. Eugénio da Fonseca Laborinho, o qual, durante muitos anos, foi dedicado correspondente do nosso jornal na Nazaré. Desejamos-lhe uma feliz viagem e muitas felicidades na sua nova vida.

O PORTO pelo telefone

Uma próxima exposição

* Está aqui aberta, há dias, com grande êxito, uma exposição da ultima produção das oficinas da Ourivesaria Aliança, uma coroa monumental, em prata, destinada à Basílica de Fátima. Tem sido muito visitada, sendo considerada por unanimidade uma obra-prima. Brevemente será exposta na filial da Aliança, em Lisboa, no Chiado.

FAZENDAS INGLESAS

E CAMISAS DE CORTE IMPECÁVEL AOS MELHORES PREÇOS

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

Talco inglês
B-B-B
O MELHOR PARA A PELE

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Peçam e exijam sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOTSÊS DESDE O ANO DE 1627

As posições militares e políticas que resultam do ataque ao Laos

(Continuação da 1.ª página)

minh: deram assim tempo aos Franceses para transportar de avião tropas de outras áreas, transformando assim Luang Prabang num objectivo muito mais difícil de conquistar do que há uma semana. Porém, as montanhas que rodeiam a velha capital estão na posse do Vietnã. O comando francês crê que, nos próximos dias, começarão a cair granadas comunistas sobre as defesas, lançadas de encostas arborizadas próximas. Oficiais franceses acrescentaram que um ataque geral dependerá do resultado dessas manobras de «exploração».

Outra perna do caranguejo comunista está a caminhar para Sudoeste em direcção à nova capital do Laos, Vientiane. As defesas são, até aqui, inadequadas, mas civis estão a limpar o mato à volta dos redutos militares, para se dispor de campo de tiro.

Um terceiro tentáculo dirige-se para Sueste, no sentido de Paksane, importante posto avançado francês junto ao rio Mekong, no ponto em que ele deriva para o Sul, para o Camboja. O quarto estende-se para o Norte de Sam Neua, na posse dos comunistas, para proteger as linhas de abastecimento de Vietnã da fronteira do Tonkin.

Embora o perigo imediato seja um assalto inimigo contra Luang Prabang, muitos oficiais franceses julgam que, com a aproximação da estação das chuvas, o ponto de ataque poderá ser desviado para Vientiane e Paksane. Anteriormente, as tropas comunistas não têm reagido bem à época das chuvas, lutando nas montanhas, e os seus comandantes podem preferir operar na planície próxima de Vientiane e Paksane—disse um oficial. Ai, poderiam ser auxiliados por 60.000 refugiados vietnamitas, que vivem na outra margem do rio Mekong, na Tailândia. Esses vietnamitas fugiram do Laos depois da ocupação japonesa.

Afirma-se que muitos deles são adeptos do Vietnã. Alguns juntaram-se já aos comunistas, segundo afirmou o Governo do Laos. O Governo considera-os séria ameaça a Vientiane. Crê-se que poderiam fornecer, pelo menos, seis batalhões a qualquer força comunista que atacasse a cidade.

A política militar francesa, no Laos, está aqui a ser censurada por vários observadores militares estrangeiros, que criticam a decisão francesa de aguardar em entrancheamentos o ataque comunista. Um deles disse: «Os Franceses têm de compreender que não se pode ganhar uma batalha sem se sair para combater».

Os observadores predisseram que, a não ser que se trave dentro em breve grande batalha, tudo o que se terá conseguido, no Laos, terá sido estabelecer várias posições de fortes entrancheamentos, fora disso inúteis.—(Reuter).

ECZEMAS

Tratam-se com **PIODERMOL**, medicamento de resultados magnificamente comprovados. Líquido de aroma agradável, que não mancha. À venda nas boas farmácias. Dep. P. SIDUS—Rua de S. Paulo, 108, Lisboa.

TINTAS DYRUP



A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém
SACAVÉM Telef. 105 e 186

Julga-se que os Sino-coreanos aceitarão o Paquistão como nação neutra para a guarda de prisioneiros

(Continuação da 1.ª página)

estão prontos a percorrer meio caminho para discutir esta questão, acentuando que o Paquistão é neutro e competente pelo que esperava que esta escolha ajudaria a conseguir um acordo rápido. Insistiu seguidamente numa resposta comunista, pois o tempo passa depressa. Perguntou aos Sino-coreanos: «Estão prontos a aceitar o Paquistão como nação neutra? Se não estão, não temos mais nenhuma questão a debater convosco».

Nam Il fez algumas observações mas não aludiu à resposta aliada. Após 41 minutos de sessão, os comunistas pediram o adiamento dos trabalhos para amanhã, às 11 horas.—(F. P.).

A proposta deve ser aceita pela delegação sino-coreana

TOQUIO, 4.—Os círculos diplomáticos desta capital previam desde sábado a escolha do Paquistão pela delegação das Nações Unidas como país neutro ao qual seriam confiados provisoriamente, após o armistício, os prisioneiros sino-coreanos que não queiram ser repatriados.

Sabia-se nas mesmas esferas desde o começo da semana que Washington não tinha qualquer objecção a formular contra os países asiáticos e que dava preferência ao Paquistão. Portanto, a proposta feita esta manhã pelo general Harrison em Pan-Mun-Jon não se considera concessão importante aos comunistas.

Uma chalupa afundada

por engano a tiros de canhão?

CABO MAY (Nova Jersey), 4 — Guarda-costas procuram activamente, entre Baltimore e Long Island, uma chalupa de 10 metros, a bordo da qual se encontram o dr. Steinfield, cientista dos laboratórios de Brookhaven, e sua mulher. O barco desapareceu em fins do mês passado.

Há dias um guarda-costas afundou, a tiros de canhão, uma chalupa que ia à toa ao largo de Cabo May, e o facto causa ansiedade, porquanto é possível que o barco assim afundado tivesse a bordo aquele cientista e sua mulher.—(F. P.).

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO - ARMazenista
TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. BRAAMCAMP, 6, r.c.

Telef. 45362

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

APRESENTA EM 16 DE MAIO O

«GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS»

— COM —

ROSELLA HIGHTOWER — GEORGE SKIBINE — MARJORIE TALLCHIEF — SERGE GOLOVINE — GEORGE ZORITH — ANA RICARDA — WLADIMIR SKOURATOFF — JACQUELINE MOREAU — DENISE BOURGEOIS — JOCELYN VOLLMAR — OLGA ADABACHE

Andrea Karlsen, Tania Karina, Helga Monson, Solange Golovina, Oleg Sabline, Michel Reznikoff, Daniel Seillier, Richard Adama, George Golovine e Corpo de Baile

Maitre de Ballet: JOHN TARAS
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Maestro-Director: WILLIAM MC. DERMOTT
Sollista de Piano: Sonia Stein

REPERTÓRIO

1.º PROGRAMA

Le Lac des Cygnes
La Somnambule
Le Cygne Noir
Le Moulin Enchanté

2.º PROGRAMA

Dessins pour les Six
Scaramouche
Rondo Capriccioso
Le Beau Danube

3.º PROGRAMA

Pas-de-quatre
D. Inês de Castro
Tarasiana
Scherzo

4.º PROGRAMA

Les Sylphides
Piège de Lumière
Annabel Lee
La Turlupia

5.º PROGRAMA

La Femme muette
L'Aigrette
Le Spectre de la Rose
Le Prisonnier du Caucase

6.º PROGRAMA

Petrouchka
La Légende des Trois Soeurs
Giselle

PREÇOS

1.ª RECITAS (NOITE)—Assinatura: Cadeiras, 100\$00; Avulso: Cadeiras, 125\$00

2.ª RECITAS (TARDE)—Assinatura: Cadeiras, 60\$00; Avulso: Cadeiras, 75\$00

A Bilheteira abre no próximo DIA 6 para os antigos assinantes; no DIA 9, principia a assinatura livre; no DIA 12 começa a venda avulso para todos os espectadores — Telefone 2 1552

A segunda volta do escrutínio das eleições municipais em França

PARIS, 4.—«De maneira geral, mantiveram-se as grandes coligações formadas na primeira volta do escrutínio»—declarou Charles Brune, ministro do Interior, aos jornalistas descrevendo a fisionomia da segunda volta das eleições municipais.

Depois de indicar que o escrutínio dizia respeito a 18.057 comunas onde havia empate e que a percentagem de abstenções foi mais importante na segunda volta que na primeira: 1.340.590, seja 27 %, Brune precisou que «no conjunto se encontrou na segunda volta a mesma orientação verificada na primeira. Em 3 de Maio como em 26 de Abril, os partidos que formam o eixo das coligações anticomunistas devem ser os beneficiários das perdas sofridas pelo Partido Comunista no campo e pela União do Povo Francês nos campos e nas cidades. «Contudo—precisou—o Partido Comunista parece ter conseguido uma pequena recuperação nas regiões que na primeira volta lhe foram menos favoráveis do que habitualmente. Nota-se progresso sensível da União das Esquerdas Republicanas no Sudoeste e em algumas regiões do Centro. O progresso dos Independentes observa-se por toda a parte nos campos, com predomínio nas regiões rurais do Leste e do Oeste. Os socialistas—prosseguiu—recuaram no Leste e no Oeste, mas estas perdas são compensadas no Norte e no Meio-dia, assim como na bacia parisiense, onde o Partido Socialista conseguiu ganhos sobre o Partido Comunista. Quanto ao Movimento Republicano Popular—afirmou o ministro—confirma-se a tendência registada na primeira volta. Finalmente, no que se refere à U. P. F., concretizou-se o recuo geral observado na primeira volta».—(F. P.).

A Checoslováquia decretou uma ampla amnistia

VIENA, 4.—Depois da União Soviética e da Roménia, também a Checoslováquia proclamou uma amnistia. Segundo Praga, as menores e as mulheres grávidas condenadas a penas inferiores a dois anos de prisão são amnistiadas de acordo com uma decisão governamental divulgada hoje.

Além disso, as condenações a pena perpétua são reduzidas para 20 anos e os presos doentes com mais de 60 anos e as mulheres com mais de 55 beneficiam duma diminuição de pena.

A amnistia não se aplica aos condenados por sabotagem, roubo de bens do Estado ou dos sindicatos, nem aos condenados em aplicação da lei de protecção da paz.—(F. P.).